

Original

cartas chilenas

Atribuidas a Gonraga por uns, e a
Clandio Manoel da Costa, por
outros.



Doada pelo sr. Raymundo de Abreu
e Lima, em 30 de Março de 1900.

2

Deus pois consfcar Critillo amado,
Que teo exemplos de hua idade idutra.
Passarao sempre de expulsoes e ingia.
Que a humanidade em fim desappareara
Das injurias que sofre por ter vida
As fozes soltara, que desastuara
Luzes do fructo qntezas fargue.
Subitas infelias que pormasas
Os estragos da barbaia desastem,
Respirar respirar. Atoque sem
Deus do Sim Critillo apaz suave,
Que avaa liberdade alige, que
Sim Critillo sat este se agira.
Que tendo atua historia amanda faga
Dejeje, edoverqunha e idons Memarchas
Que pias intencoes sempre alimentas,
De Eger como gulas se foz pias
Luzes se veras. Loucentis, sabies
Consultarias primeiros sobre a acollha
Daquelles Chefes, que a remates climas
Determinao mandos, dehes glanda
A importante peca do no governo
Louvadas que avaa, brutal, sobria
So nas obras influe destes mandados
Selo escrutinio de virtude e pios
Que regulados os seus rastos sejao
De hua esteril mortal genealogia,
Que imento pordos deus matans

Mas, amigo, augmentar não deves
 Impugnados talentos. Acordado
 Nem sempre as noites por devana dizes
 Lige o que ser podes, talis e justo,
 Mas, a favor, pausado, ponderando.
 Não se segue daqui q' hum imperio gillo,
 Trovoso, inflamado, discorde, emulando
 Não desmone deves p'ra aglória.
 Nem sempre as aquas d'outros aquas nadas,
 Nem sempre de Leões, Leões se gaudes.
 Quantas vezes asperbas, as Cortinas
 São partes dos Leões das aquas partes?
 Luta reger o Reo, o mundo gues,
 Debalde idas hucos Príncipes e Reinos.
 Entre n'usos Dynastas. Roma, Roma
 As fozas, as Leões, mais as milhas
 Imperias insignias se tiram
 Depressada virtude. Se das fozas
 Distingua hã, contra espas, e lhas
 Se quem atidas ocanadas dadas.
 Igualmente civil sumo consilio,
 Que instruido sumo, ora mandado
 Hum Cidadão, que da Província as Leões
 Maneja fel. Daqui os Leões
 Daqui os Leões, os Leões, os Leões,
 O Conato daqui que os Leões omato,
 Que diferentes hoje n'usos Príncipes!
 Se gillo do Marquês, do Conde he gillo

Va das Indias reger vasto Império:
 Oh Deus! Que infelizes te suplicas
 Que tão longe do Trono partilhues
 O teu império aos abstrusos Chefes!
 Lá vai aquelle, que de amor se vive
 De um genio amantado: que thalvez
 Não espera ajuntar? De outro esse
 Se há de esgotar a generosa alma.
 Ingratada Justiça! Da Injustiça
 Tu não sabes o tanto: he alalala!
 De intentos que só por ti se fazem
 Que despachos injustos, que dispensas
 Que merces, e que justiça não commensura
 Agravar pódes desclara fuma?
 Outro vai, que lucta, e cansa, e vive
 Se parece aspirações e dor, e angustia.
 Annas, deusas, não serias desajaz
 De os bruto appetite. Em vão, causadas
 Laços de famílias, e de amor, e de morte
 Da nova cura spandem horrida.
 Nos viz ataques de atrocidade orgânica
 Não de certo asprovementos e de fúria
 Últimas da viril sensualidade.
 Ditas fétas seria's vossas muletas
 Que dizeis do soberbo donadoiro,
 De colerico edentado, vós mesmos,
 Que, fôreis algum não concedendo, pades
 A sustentard na auctorizada Campa

4
P. 4.
Emporis

^a
dispensas

Tudo quanto apparece nos seus cantos
 Não soffre aquelle que vinguete scande
 Os cabedais, que á sua industria deves,
 E que a seus filhos caesars netos posse
 Deixar, nascendo, humma opulenta honra.
 Hum falso crime he a figura, onde
 Espie as fôrmas que leuor procura
 Nem das fôrmas apagadas corras
 Este medita, que se hũa illustre
 Sofrêda se veja. Apunha duma
 Distante degeiro he que pumete
 Daprovista virgama a seu principio
 O Senhores! O Reis! O Prades, quanto
 São para nês as vossas Leys inultes!
 Mandaes de balde sem julgar a culpa
 Que nêsso Chefe aqorrido se não posse
 Exterminar as Reis, punir as impies
 He c'is. Menistros de mior a fôrma
 Que fôrma vnuas Leys. O Chefe vnuas
 Somentê vnuatismo impies, crime.
 Oger. de sombra de qorrido luma
 He se luma aqorrido pinto luma a luma
 Da ses, Luma fôrma. Se de qorrido
 Daclara fôrma de qorrido pinto
 Luma aqorrido em mior distancia.
 Mas ah Critico mior, que cu aqorrido vnuas
 Que ja chegado a ler as cartas tuas.
 Estes barbaes monstruos são cobentes

6

De vivo pectus ad vos et sua relinquo,
 Que em tas disforme nulla hinc apparuit.
 Dextro Linthe, emulam se quidam amictu
 Subleste decemper: sem que rito fletu
 As maldades de vobis comprehendit.
 Agui se se offendi, que puerum
 De vobis in maius Emus regis seem
 Maui que humiles inuoluit, o deflorat
 Nitre e vil coracão, ea seu per calat
 A vobis humanidade. Agui se regit
 O impio e libertino, que subjugat
 Tudo quanto he sagrado, tem per vobis
 As pulchras matronas, que o Santo Culto
 Que nas intima a Religião, sumente
 Aa pequenos oblige, e que per ante
 Os anseria a illas, o fopallimo
 Lique da obediencia as Deys se dohem
 Agui se acha elascim, he e vaidoso
 Ae e estupido em fim, he edimento
 O que do vobis appiamus nosta empreza
 Tu secom Calas tu reprehendas
 Com tes mudo semblante a Patria Roma,
 Nem per theatrum de lascivia cheias
 Sollem teras vobis notrememente inadas.
 Sede o Congressus de tenor ferido
 Que o rigido Censor o Cino seixo,
 Ou que senas produxa a lince scena.
 Este o Critillo operuio de fletis

Oestes. Dorro fero, como um espelho,
 Que as Côrtes luma, e que reflecte a imagem
 Os impies Chefes de tua igual cunha.
 Telles de veras sendo arqui-
 Teta face brilhante de virtude,
 Que nas de feitura de hum castigo alante.
 Supes prudentes de hum ditado antigo,
 Numa hora de crime, que se inflama
 Teu escripto thes. sem. Numa hora
 De este premio das fadigas tuas
 Oles ditas vultando a afluente
 Quanto deves, ó Censor feroz,
 A castigado meo, com que effica
 Nuno delitas, e hucar na gloria
 Da laudada virtude, asai de tuam

Prologo

Amigo Leitor, amista aceso para do Brazil, aonde tu vivias. Cum Ga-
lio, que vivia das Indias Esquithas. Nête se transporta hum
Nanceo Carathian instruido nas Humanas Letras. Mas me se diffi-
cultos travor com elle hum velho amigo de, e degeu aconflar me as manus
civiles, que tracia. Entre elles encontra as Cartas Chilianas, que são
hum antiquissimo compendio das Leis, que são nro governo. Langsamis Mi-
nejo, General de Casti. Sup que li estas Cartas acentuando amigo que
as devia traduzir na nossa Lingua, não se porque as julgaui necessarias des-
te obsequio pela simplicidade de se usarem, como também pelo bene ficio,
que resulta apublicas de se não subjugarem as insolenças de este Che-
fe, para emenda da mais, que seguem com vengulhas piasadas.

Hum
O Quirite, pode deslencar demandando as Leis, das Cavalarias Chilianas.
hum Langsamis Minejo, pode também conseguir acentuando de hum Por-
disputar.

Eu mudi alguns annos menos interessante para as animadas
melhor acentuando. Leate que me desculpes algumas faltas, pois se eu
dava, há de conhecer a humo de fualdade, que há na tradução em verso.
Le disorte te, enas quinas fualdade piasadas sobre acentuando de
Langsamis. Aí mudi Langsamis namundo, e degeu q tu sejusta-
bem hum dehes.

Quid ridet? mulata nomine, de te Fabula narrantur.

Amal. Satyr. 8.º vers. 69.

Carta 1.ª

Emq se contaos varios successos da entrada q' foy em Chilli Francisco Nunez

Amigo Dorotheu, prezado amigo,
Chor. e. alhos, bexiga estende. sebra foy,
Limpa. das pestanas Camogadas
Quegajizo humar, que o foy ajunta.
Critico, o to fustico de quem te chama;
Exque acabou da engomada fustica;
Recorda se viver quere coizas raras.

Que coizas foy ditas, que coizas podes
Contar, que valeas tanto, quanto velle.
Dormir anile foy em mole cama,
Quando falta a sonancia nas telhadas,
E quando o susseste ^{coiza foy} gentis
Morrer das brimas as fusticas Camas.

Ne dice esse descanco, não te nega.
Tambem, prezado Amigo, tambem gisto
De estar amadureco, mal suando.
Das aguas despenhadas brava estimo.
Eendo amismo tempo as vaas quimoras
Que enlas mequintas os degeiros fustas.
Mas Dorotheu, não fustas que te avide.
Não falta tempo emque do foyno gozes.
Enlas verás Lira com pex de Luto;

Vens virem Tigres e Camellos,
 Vens parirem hamés enadarem
 Os riuos penidos sobre as aguas.
 Item, que tem que ver estes delirios
 Com fúruos Reis, que ora cantas lo?
 Acorda Douthu, acorda, acorda,
 Critillo, isto Critillo he quem te chanta.
 Levanta o corpo das muitas pennas,
 Quirras Douthu, fúruos Reis.
 Estranhos Coxos, que ja mais pinturas
 Na idia do vento, ou de quem dimes.
 Agudas febras, desvaivados fúchos.
 Não és tu, Douthu, aquele masano
 Que pedes que te diga se he verdade
 O que se conta de barbaças minas,
 Que a meza traem se fumantes prates?
 Não deixas saber se ha grandes pinos,
 Que abalando os Navios com as longas
 Robustas barbatanas os suspendem,
 Inda que o vento, que o vento sopra
 Lhes inche os fúchos, desringados pinos?
 Não queres que te informe das costumes
 Das incultas Gentes? Não perguntas
 Se entre elles ha Nasões, que o hino fúchas,
 Entras, que matão com piedade falsa
 Os pays, que affixados aquider os annos?
 Eis, se queres ouvir noticias velhas
 Dispersas por immensas algarabias

Escuta a historia de hum mouro Chifre,
 Que acaba de reger a angola Chifre,
 Mestre imitador a Pancho Lameira,
 Quem dicom, Amigo, que podes,
 Podes seguir o Pancho amigo, apanha,
 Não cuídes, Donatiano, que em contato,
 Por verdadeira historia esse nome se
 Da classe das patrulhas, que nos cantos,
 Vortices Navegantes, que já denota,
 A glória deste Mundo valla intima,
 Aia velha madrastra me persegue,
 Aia mulher zelosa me atormenta,
 Estenhe hum bando de galinhas galas,
 Que hum diao não me digam, fante Chifre,
 Não fex mais do que eu vagar,
 Ora pois, dice Amigo, ou pinto le,
 Dasorte que atrepe a pinta le,
 Nem esta digressão hũana teia,
 Como aquellas, que são de fim alliança,
 Que o traje mais egual, naquele fex,
 São omusmo que fazem o lebrado,
 Nas frentes enfeitadas de Simão,
 Que dão do que elles traxerão, ou idia,
 Tem pezoado semelhante a um de hũa,
 O corpo de estatua hum tanto estella,
 Fuios compriados eschadum fex,
 Tem grutas abraçadas, toda curta,
 Navio dinto e grande, folla prout,

refino

registo

Em riuo baixo son de miz fútil
Sem ser cello ja tem cabido riuo,
Entre este de fútil e fútil cabido
A fútil de fútil, que lhe dize
Ainda me parece que o riuo cuido
Nô q'is de miz de miz de miz
A longas calvas pelo embo a dize
A miz de fútil, com o riuo
Destida hua vermella ymã fútil
Decada vello ja fútil de miz
Lustradas pontas de fútil de miz
Nô cabida varia se a dize
Hum Chapô de miz de miz de miz
Sustenta q'is de miz de miz
Ohi! Se fútil de miz, tu que a dize
Crie se hum Consul miz, que fútil
Se em Chilli agora entradas, com miz
Ser o Rey de fútil de miz de miz
Ja La vai, Dmiz, a dize de miz
Em que as proprias miz de miz, que fútil
A honra de miz de miz de miz
Exemplos de miz de miz de miz
Depois, Dmiz, miz de miz
Apenas as Chillas miz de miz
Os fútil, os costumes de miz de miz
Seguindo as miz de miz de miz
Os Prades de fútil com gesto de miz
Lhe fútil, mal o encontro, fútil de miz

Que austeros os recede, eis se figura
Africanos de tanta a mata hum mudo,
Cu por nas alas de Chapin os deus
Caminha airoz de Chefe hum tal Robim
Que entre os Cruaes tem requem de foy
Estatura pequena, longo mato,
Delgadas pernas epanadas cruaes
Solejo de humba deuscia galo
Tem deuscia de cina e consorta
As busantes deuscia sempre inclaas
Bem que ja vella seja, imia porjume
De ser as olos das Chasmas galo
Ea deuscia he encaiaa, que tinha puma
Capazes deuscia, no hum Girale, mato deuscia
Que nima no Lamego, Lamego Lamego
Quem te mette em Camicias de majo majo
Tu si podes euscia, em euscia majo
Eas fm damia Chasmas euscia majo
Os glos deuscia Chasmas deuscia majo
Chasmas deuscia Chasmas deuscia majo
Que respira de Chefe majo, egalo
He puma deuscia deuscia majo
Tem cabello euscia euscia majo
Tem hum ar de Chasmas, euscia majo
Como inuteis deuscia. Se euscia majo
Com orio euscia requem he euscia majo
Das micas deuscia as feras puma
Os feras atravessando deuscia

As pontas perfumadas de Loureiro
 Que se signal, no caracter que distingue
 As heranças das casas de mais honras,
 Que em casa de famílias se conhecem
 Por heranças Brancas e antigas e honras
 Montadas em rica mola sem hum Paiz
 Que tem de sepulchro as justas honras
 Tomou-se em Salamanca, he Comen e nobre
 Ia de mysterio do Lido hum dia
 Aum Thomaz recitou que foi hum paiz
 Sabregas no fado encheu o dia
 Tem o lido encheu de lido dia
 Liradas e honras, nito glorio
 Cangalhas no nario. Ah, quem diga
 Que n'um corpo que tem de sepulchro
 Avaria por n'um tão grande cicio
 O resto da família he todo mesmo
 Excuso de pinta. b. Ia de lido
 Aum Effeo que me deu. Que de Domingos
 Se tirou mudo de o Dia Santo
 Ah pobre Chilli: Que de honras e honras
 Quanto melhor te fizesse honras
 As pragas que no Egipto se chamam
 Diga vobis que de honras e honras
 Camarudo e avaria, avaria e avaria
 Os nescios e manitas em honras
 Seguindo pois de Grande entre o Chefe
 No nosso Sam Niago junto avaria.

Deixes amelinados de quindize,
 Lacia a humanidade de flos deovos
 Não jipo, era comessa delictiva.
 Estas horas entra mais Chese.
 Na casa de donis, enpanando
 Os membros de Congra, atesta conuço,
 E volta acina, como quem se enoja.
 Torque os mais de se juro, não se assentem
 Se deixo em pe, quer ainda intente,
 Não se assenta, cionil, sacana, idem,
 Não se assenta, que he mais, a Madre de Jogo,
 Não se assenta, tamden, não cello, Olego,
 E a exemplo, juto, a Congra, lora.
 Tensuras, Donatha, que hum pira nobre,
 Que tom mecha, que habita na Corte
 Avia praticar, antes, tua fira
 Na casa, repetitivel, de hum fidalgo,
 Distincto pelo cargo, que exercea,
 E mais ainda, pelo sangue, herdeiro,
 Tis ainda, Oham, Chugo, não sabas
 Quanto pode ainda, abalar, uma, sobra.
 Lacia, Donatha, que alguns, vezes
 Asakia, nativona, se, inscruia.
 Devora, dice, Amigo, sem, devora
 Regular, a, natas, conforme, a, genio.
 Quem, timse, as, virtudes, de, Fidalgo,
 Nasce, de, Fidalgo, e, quem, timse,
 Os, vícios, de, Lilla, nasce, de, embra,

Epistola a Critico

48

Vive ó Critico, do Chilina Chefe.
Nam bem pintada a historia nestas versas,
Luz não sei decidir, qual seja a copia,
Qual seja o original. Dêntro emminha alma,
Que diversas paixões que affectos varios
Lham tempo se fascilão. Gêlo, e bruma
Fazes vezes de humar, de magra, e de
Outras vezes do Vício apenas ymo
Resistir aos impulsos. Igualmente
Me sinto vacillar entre os combates
Da razão e do prazer. Mas ah... que diu!
Eu retrato deoprecado, nem me julherem
Ao suffragio daquelle, que assim pensa
Que da razão, que me surprende.
Trata-se aqui da humanidade affluta,
Exige a natureza os seus deveres:
Nem damoza ou do Vício pôde a ideia
Ja mais nutrir-se em quanto os olhos nos uns
Se propõem dotes Chêfe, e infame historia.
Quem me dirá que da virtude as obras
Inferias a virtude e dirigidas
A disportar o escandalo conseguem
Ao prudente Vario mover o diu?
Eu vejo que hum Caligula se empenha
Em fazer que de Roma ao Consulado

Sejure o seu Cavallo por Colega:
 Sejo que os Cipriotas, cas Tropas armadas
 Officio de Agrippina, que se transporta
 Emgrauos Taxis sobre o Tiber, ellyo
 Por inimigos seus assigna os matas;
 Que atacar manda com guerras estranhas.
 Quid: que me recusa esta loucura?
 Que deo rio me suffoca o pranto,
 Que pulsa no meu olho? Não, Cordeiro,
 Não he esta a morte que a alma puna.
 Por entre estes delirios insensivel
 Me conduz a Tago brilhante cascha
 Agemer igualmente na desgraça
 De hum Tyrano e Poder e Trono e Legitimidade
 Se Phyllis, e Melpomene nos pintam
 Nos seus theatros as paixões humanas
 Ao ridiculo gesto, ou ao semblante
 Da scena, que o Citharo me apresenta.
 Eu me confiro ao interior quando
 Homens amaldade, eguando vindo
 A formosa Virtude se digna vultas:
 Despedace Medea o Chama gileto,
 Que Alceia de seus netos as entranhas,
 Eu torci sempre humor ás impiedades,
 Ia mais da intelligencia se montida
 Me haõ de enganar esportidos rebuses,
 Eu da fingida scena os vaõ adinos.

Se devese nascer de algum tempo,
 Como as jombas, que geram filhos jombos,
 Como os tigres, que geram filhos tigres.
 Ah, se isto Donthão, assim fuisse,
 Estava mais Chefe, mais apressado,
 Logo nasces Sultão do Reino Imperial.
 Metido entre indivíduos nobres,
 Em cercos de nobres, com os nobres,
 Que detras de mim se escondem,
 Encarido de todos os nobres,
 Encontras abarçados com nobres.
 E assim, Donthão, mais Chefe,
 Farias de si hum tanto mais.
 Chegase nua de flandres pães,
 Mal os grandes se agitas nua a carne,
 E sem mover cabeça, nua meteste
 Debaixo do Sultão, como o Galo.
 Caminhas todo finto para o Templo,
 Num Leão se repete em dui Chão,
 Aque che, acende desta nua encalho.
 Entera mais que nunca o fto pães,
 Em ar de minuetto, a pua Encanta,
 E orqueia sobre a pua nua nua nua.
 Eis aqui Donthão, como pães,
 Os mais Comediantes quando finge
 As pessoas do grande no teatro.
 Acabada a finta, a casa encalho,
 Os grandes e acompanhados descontentes

Co' amama paup'a, em que foy ao Templo.
 In vista do Chénico camando,
 Aquem estrito, portendentes cerca,
 Quando no Regio Tribunal se ajun,
 Que bem que humilha em topel e joga,
 Não p'ra, não rapa, não enoja?
 In vista do Casquillo quando ihe
 Acaja, em que se conta, em que se joga,
 Que deixa a porta aberta, em que se joga,
 Sem sequer se lembrar que conta, e honra?
 Tri' assim nos trache o nobre Chefe,
 Mal iporta chego do Chefe antigo,
 Com elle se nos ha, e de amama
 Lucido, nobre Capo do Senado
 Não fella, não enoja, não desgrada,
 Daonte que se amama a si se amama,
 In não tomar a tua a iustas e joga
 Assim a fidelidade e Pálio em estado
 Modestente e aposto, equivo e joga
 Na tua ignorância, que se amo deusa,
 Ou a elle fua, que se mande em honra,
 A vista desta inco' iniqua, e fua,
 Todo o Congresso fua fua, e joga,
 Sile as fua de alguns a co' inco'
 Por dem nullo aco' das Cozas fua,
 Inura este p'ncipio do Chefe antigo,
 Aquelle p'ncipio de honra e joga,
 Coz que podem venur do genio a fua.

Normais usulas sem mais palavra
 São estes, louco Chefe, os seus exemplos,
 Que na Europa te são os Enxios Grandes?
 O mesmo Reis não honra, os Castigos?
 Deixas de ser porisso Eus uma Monarchas?
 Como amas caminhar! Ompado
 Formas das Virtudes se consegue,
 Enellas sustentado, nunca nasce
 Do fado, e do tenor, que aqum mitem,
 Injurias, desatino, evaras.
 Fado se, Ovaras, alonga historia
 Da entrada deste Chefe. Agora namo,
 Que he tempo, descansar Eus bom instante.
 Nas outras, Ovaras, porjado amigo,
 Os fados, que elle sã, aqum qum,
 A qum, a qum, Cus quidem duc me
 Para tã, evaras, papel, e tempo.

Carta 2ª

Enque se mostra aqum, que *Insano*
 qum, aqum, duc quom, qum, evaras
 e si tã, a qum.

As brilhantes evaras, ja *Insano*,
 E a vez, tã, a qum, ja *Insano*,
 Quando, porjado *Insano*, qum, evaras
 Navilumara Cus, enque te cãto

Donosso immortal Chefe agrande entrada,
 E reflectindo enlão ser quaze dia,
 A despar me comico com tal arua,
 Que intendo que inia ista e laire quente,
 Quando eu ja sobre as membras fatigadas
 Cuidando estender a grua manta.

Não cuides, Dorotheu, que brandas penas
 Me formos e coloco mais e fôr,
 Não cuides, que he de panna amarella fôr,
 E que tenho lençóis de fina olanda,
 Com longas nuvens sobre as nuvens fôr,
 Custos parvulos, leitosos leitos,
 E coloco matracas não se envenenando
 Nacaxa mal provida de hum Laca,
 Onde ha dias, que o Capaz, que come,
 Nem na cuja coxilha accende o fôr,
 Mas, nesta mesma cama tãta, tãta,
 Descanso mais contente do que tãta
 Aquelle que se põem o seu cuidado
 Em deixar as suas fôr e fôr,
 Que ajunta, Dorotheu, com mais arua
 Luctando no dia, mais pagando ao pôr.
 Aqui... mas não me, prezado Amigo,
 Dizeis epigramas, que não servem,
 E tãta perseguindo a nossa historia.
 Que deixar me leveis, mais dias,
 E mal estendo na lençola o corpo
 Que hum sôro navella, e é tãta fôr.

24
Cielos deitos vros amuitos lauto
Lor vor se chega mais deusa vira,
Concello qu' me dona salvas exilas.
Ja meo Dindillo, eito vinda.
Aias exas, dominis, nuanas,
Culmas reas, rogand, inte lalia
Com n' d'vito l'ias, quando fons
Layar hum Cam, que me alalla l'ia.
Afrustar d'upens, a d'ito alia,
C'antocento uauis, que me aivie.
Hum tanto impascento v'opa v'm.
L'ito a d'ito d'v'm, eito a d'v'm.
Lara vor se entra ex me l'ima o f'm.
Segunda Ex v'm ja temora,
Quando sustenir percho d'v'm Cam.
C'utra ex, Dindillo, v'm v'ito,
C'utra ex me aguallo, mas d'v'm.
In s'ra d'v'm d'v'm g'v'm d'v'm,
In t'v'm a d'v'm d'v'm d'v'm.
In Chiao n' qu'v'm d'v'm, ja me alia
C'v'm d'v'm d'v'm d'v'm d'v'm,
C'v'm d'v'm d'v'm d'v'm d'v'm,
Aias d'v'm d'v'm d'v'm d'v'm,
L'ito s'ra d'v'm d'v'm d'v'm,
A d'v'm d'v'm d'v'm d'v'm,
Ex vor se d'v'm d'v'm d'v'm,
A d'v'm d'v'm d'v'm d'v'm,
Com mai, que d'v'm d'v'm d'v'm.

Não sei, proximo Amigo, equae te escrever.
 Se sei que equae te escrever. São Enxadas,
 Equae com muito bem amesso Curo.
 Apenas, Dnithu, incho Chise.
 As, Eteas manejou duto governo
 Linger nos intentu, que tinda sua alma
 Amante da Cidade. Assim go. Nro,
 Governou nos Romanos pelas regras
 Da formosa Cidade; porém logo
 Lincou o Sepim deino em mão de fuma.
 Manda pois, que o Menito de seu Lutas
 Dequantes puros, as faldas guardas.
 Lax amada, foleas, as mais anima
 Devinas tem fundadas esperanças;
 Estranha as Subalunas que se amaga.
 Quider castigas indelinguente.
 Em linnu, egalis, em fin odens.
 Que as pudes que em linnu dnas não fivoren
 Asentes declaradas, se illis alho
 Em nome de linnu Chise, nos asentes.
 Aquelle, Dnithu, que não de Santo,
 Nos quer fonger de Santo aos nobres homes
 Gratuita muito mais de que practica
 Quem segue a Santo Caminho da Cidade.
 Nal se porem de fuchas na Igreja
 Nro n linnu em Cruz, alguma teija.
 Ententa nos pudes, fuma os dnas.
 Lax que Eora, suspira, fere spinto,

E practica cultas tantas maravilhas,
 Estão em ponto, amigo de Ruy de Azevedo.
 Assim me fez Chefe, que procura
 Mostrar a compaixão, não desce
 Com estas poucas obras. Larga a dar-me
 Da sua compaixão maiores provas.
 Tu sabes, Dorothea, qual seja o crime
 Dos bráides que furtam as liberdades,
 E são muito bem que pena mereçam
 Aquelles que n'isto são porfies.
 Agora, Dorothea, atende a como
 Castiga mais Chefe em hum agito
 Estes graves delictos, que agito
 Inda menos do que se os fizes
 Aquella hum. Ninguém de Camandara
 De nada hũa pouco, atado, educto,
 Larga não se fôr a square fôrto
 Ninguém na embelleza que lhe deves
 Igual quantia de metal diverso.
 Larga se quizes a hum Chefe de manto
 Sim, fôr-se ao Chefe quizes, mas de balde,
 Que este Hercules não cinge a grua pelle,
 Nem trax namas robusta a grua pelle.
 Larga guerra fôr a artofies caas.
 Tu sabes, Dorothea, a Dom Quixote?
 Pois eis aqui, Amigo, sua Letra
 Mas dizem nos fôr, que o dide Mancha
 Forças por vencer a mãos gigantes,

Que as Mãos são molhadas neste Chefe.
 Imija por subter nos os destruidos
 Aquelles que se matam mais velhas.
 Não puni, não puni como deo.
 Das suas bridas Logo a gente offusa,
 Antes benigna macha a lém. Noturno
 Que dois rios proprio se refazem.
 Aos afflitos multões toda a gente.
 Já viste, Damião, igual deitarem?
 Oirinhos de lém. Chefe, que a lém quanto.
 Acorde as bridas de lém, e corra.
 Clorre as minucias, que padeam
 Em dunas rollas canas, e fiam.
 Lara que Emmaus seja as damellas,
 Quem não padea fiam, porque fiam
 Impunes e culpados, que se dizem
 Lara e o exemplo punir com mais severa.
 Enia, Damião, venha Chefe
 Chefe, mas grande Chefe, nua lém
 Los ramos crimes condemnados gente.
 Lara se stal lém deipellis
 Chefe, que duas lém, fiam e lém.
 Não nega, que fiam e que matara.
 Mas pede que se nua amas padea
 Que tudo pade que esse aperta e lém.
 Tormenta lém lém Chefe. A lém os crimes
 Impugnados lém, e Camarada
 Com semelhante já lém se responde.

Que suas graças culpas fizes fizes
 Em sillos mui d'outros fizes fizes
 C'ntas, c'ntas e Ch'f. comp'as
 Manda timor e fizes fizes fizes
 Da the hum salto c'ntas comp'as
 Com timor que n'adem fizes fizes
 Fizes imp'as c'ntas m'as
 Caminha, D'outros e fizes hum negro
 Conforme as fizes fizes fizes
 Tu salto, D'outros que fizes Ch'f
 C'ntas fizes fizes fizes
 Sem hum justo motivo c'ntas fizes
 De seu p'rias a c'ntas fizes
 Que c'ntas m'as m'as fizes c'ntas
 Fizes por hum D'outros, c'ntas fizes
 Que c'ntas e fizes fizes fizes
 D'outros c'ntas fizes fizes
 Fizes D'outros fizes fizes
 Por hum fizes fizes fizes
 Que fizes fizes fizes fizes
 Affenta vale tanto de na Corte
 Hum grande - El Rey - imp'as quanto vale
 Em Chilli Lum - C'ntas fizes fizes
 C'ntas, fizes Ch'f, c'ntas fizes
 Sem timor, c'ntas c'ntas fizes
 Que remittes as fizes de C'ntas
 C'ntas a fizes C'ntas, quem te fizes
 Que não he das C'ntas, que te fizes

Benigna e benigna a Nova Augusta?
O Chefe, bem que Chefe, os Cascaes;
E os Cascaes não tem poder supremo.
O mesmo grande Rei, que mandou
O Mar, a Terra, o Céu, e o que tudo,
Que as Justas de se estender esta Império.
Opoio, D. Antão, he como os reis,
Que com os seus vassallos se unem.
Odemando mal he sem Rei.
As coisas, e os alvitos, que se queles
Nas coisas, onde se ha a vida,
A vista, que se ha, que se ha,
O mesmo grande Chefe, deus.
Deus, que se ha, que se ha,
Deus, que se ha, que se ha,
Alguns poucos alvitos, e se ha,
Nas coisas, onde se ha a vida,
Opoio de alguns Reis, e se ha,
Que a se ha, que se ha, que se ha,
Quem, que se ha, que se ha, que se ha?
Luz de se ha, que se ha, que se ha,
Que se ha, que se ha, que se ha,
Em se ha, que se ha, que se ha,
Luz de se ha, que se ha, que se ha,
Nas se ha, que se ha, que se ha,
Que se ha, que se ha, que se ha,
Luz de se ha, que se ha, que se ha,
Luz de se ha, que se ha, que se ha,

Destruido por culpa de mandado...
 Anos de luto...
 Epitafio...
 Outros dias...
 E...
 Este dia...
 Com galhas de...
 Qual aspermas...
 Notando...
 Qual...
 Depois...
 Ans...
 Outros...
 De...
 Se...
 De...
 As...
 Por...
 Quando...
 Pois...
 Aponta...
 No...
 Nestes...
 A...
 Escuchavas...
 Em...
 Por...
 Num...

[illegible]

Que injuriar a sua honra não me julgarem
 Loucos se chamarem meus dias
 Longa pagaria fizesse que não durasse
 Não te meo Pátrio, Pátria tu que fides
 Da Bandeira Chás meo Pátrio
 Nem hão se sentem as divinas
 Exce quere Amigo que fides?
 Esperas agra com um gozo
 Desejo Amigo? Te não vides
 Em trages de Casquilla não fides?
 Exce, meo Amigo de hum Pátrio
 Formar se de Exceite hão hão fides
 Como Pátrio, qual que Amigo
 Exceitadas estas mil exceitadas
 Exce ser o Chás Amigo fides
 Quem não sabe escrever hão se fides
 Onde amamos fides com nome fides?
 Exce se para de fides Amigo
 A Saul amamos hão que Des fides
 Exceitamos Saul, promissoras
 No governo de fides sobre fides
 Chás de fides governar fides fides
 Aquele que não deo contra a fides
 Hum exemplo de fides a sua fides?
 Chás letras, justiça, fides fides
 Não fides não deo fides que fides
 Fides Na fides para fides
 Exce fides não fides de fides.

O Canto da Liberdade he sin jominal
 Nascer tambem sua patria de quicquid
 Que tenha fôrta allura, longo pinto,
 Que tenha allura, longo pinto,
 Que seja em fôrta de quicquid
 Quem deus em quicquid tambem pinto
 Num catralho nacer, nacer, Cum yano
 Aquelle mesmo pinto que tem fôrta
 Os fôrmas nacer, que aponto a fôrta
 Caru, Dithu, caru, caru
 Nô grande pinto, multas eras
 Lora hui eras pinto, Nô fôrta
 Que rido, Lora, Nô fôrta a fôrta
 Que montando neller pinto aponto
 O fôrta neller aponto
 Dithu, caru, caru, caru
 Os fôrmas, Dithu, ... Lora, pinto
 Che almas aguntia de quicquid
 In cor se fôrmas, pinto em quicquid
 Lora, hui, instantes, de quicquid
 Que sem hui, fôrta, fôrta, de quicquid
 Nô fôrta, de quicquid, Lora, fôrta

Carta 3.

Enque se cartar as injusticias, violencias que fan
 fôrmas, excusar por causa de lora, cada, aqui deo
 principio.

[illegible]

Uguis Insuper estis scilicet
 Nara. Ne imparte nem amando falo,
 Ato fin doventis de trivis echura,
 Cmo em nite tranquilla domi omnia.
 Onno Darius in fin abane
 Ne tentis fign. ant que talis alim
 Os alis suis ratione colto frutulo
 Que nra excedit aqua conguum mormuro
 Quam so mormuror Neque se regna
 Lega napenna exata vorte em.
 De ca lta Longo aquormuror amlig.
 Ia duc. Darius, que nra fign. Chiefo
 Agenas principia agovernar nos
 Nra portende malthar que tem huius puit
 Mitha maia lona e huius de que piten
 Os repens Officio duc Camp.
 Agna cadentis pteadit Darius
 Que as Chaves das Cadeas ja nra apem
 Emidas de ferrugem? Que ne algemas
 Como brasas malthar se gloriatis?
 Que stampe coarctat das graves penas
 Liberdade gaudet? Que ja nra lona
 Descalar quondam que a fign. lona
 Mitha nascentis y genadas?
 Affim pteadit Darius aum devia
 En Chilli aumtut se nra Chiefo
 Invece em governar algum mormuro.
 Nos nra lona Darius, e lona pteadit.

As fôlhas do almuirra se amparam.
 São como o leve fumo, que se move.
 Para partes diversas, mal apontas
 Comuão apontas decarias partes.
 Ora pois, doce Amigo, atende o caso
 Não se contraria visto degenere.
 A falsa companhia de uma Chefe.
 Qual avorece mais, que não instante.
 Che mudas sobre as mudas encapella.
 Destende, Demithea, meu Chefe.
 Erquer tua cada magestade.
 Que para exornar de tua fama
 Da Torre de Babel, emais de guardas
 Custosa edificação que fundas
 Para sepulchro sem o Reis de Egypto.
 Tal vez, prezado Amigo, que imagine
 Que neste monumento se conserve
 Eterna a sua gloria: bem que a pouco
 Ingratos não consagrem mais bustos
 Emontadas estatuas ao seu nome.
 Deixaste, hum Chefe, desta empresa.
 Hum suborbo edifício levantado
 Sobre mas de muros e construido
 Com lagrimas de gemidos, nunca fôr.
 De gloria ao seu auctor, mas sem de gloria
 Dezena grande Chefe sobre athena
 Desta fôrta cada grande risco
 Aproporria degenere, e não das fôrças.

Natureza recalcute, onde habita.
 Ora pois, diga Amigo, que pinto-te.
 Amones e fumes fume apuro
 Dora se pede machina tamarica
 Amigo, porate, onde se guada
 Monas encenas demadim apique
 Ensina daquella encana
 Se fuma do delfio avante entrada
 Lira morda onde devinda
 Por fuma, fuma, amos fuma
 Lira Amias coladas, que se fuma
 Sobre quadras de lousa e fuma
 Delicias capitulo amos e fuma
 Lira fuma, regular vira
 Lira fuma, fuma, fuma, fuma
 Lira fuma, fuma, fuma, fuma
 Debaixo da Coruja, de projectura
 Esta as Amas d'este Reino abito
 Nolo cento sacristage tanjo
 Domo desta fuma, fuma, fuma
 Egea desta fuma, fuma, fuma
 Duma galarias de fuma
 Lira en fuma, fuma, fuma, fuma
 Cadas Amas, quem de fuma
 Esta grande casa? Não não sabe
 Lira quem que eu te digo, fuma, fuma
 Lira na fuma, fuma, fuma, fuma
 Em que se nem se abito de fuma

38
Cadeis para quem? Também não sabe.
Lis eu também te digo. Para os negros,
Que vivem / quando muito / em um celario
Lugido de servilidade lá na marinha.
Ex aqui Dorothea, aqui o padre
Ninho ben apelido aquelle moço
Que foi irmão Ninho, quando pinto
Lum numbro mais pinto em um dia.
Ninho pinto de que em fute
Alta perfeição de um dia.
Nas pite Dorothea aqui o Alcaide
Os nobres Palácio, não a Corte.
Lide também soffrer as lousas Chaves.
Uma piteo supprime no fute Chaves
Das obras medilantes as lousas
Conforme de lousas as lousas,
Epoca amallatlar as lousas, para
Com estas novas lousas lousas.
Lous copio de lousas, que lousas
Sem lous algum pinto mais que lousas
Emagda a lous, bem lous, que lous lous
Aquantos lousas lousas se lousas
Enduras gorgolhosas. O lous lous
Aquantos a lous, lousas, e lous lousas
Enche a lousa de lousas negros.
Nas lousas lousas lousas com lousas.
Os negros, que tem lousas, pinto, emagda.
Tambem nas lousas lousas as lousas

Que não tem mais delíto, que fugir
 Os fomes, e castigos, que padam
 Nojões de sentenças desumanas.
 Acha-se inaptum, se amontoa
 Novos prates ja lhos, contra lhos
 Da Cade de Lous e da Empia.
 Que dia argrande Chese vai nua,
 Que portubra de pua e fua
 Não he, mas de pua e fua
 A q. gista, e a c. tuma, de m. gista
 P. m. u. a. i. n. u. e. n. t. e. e. i. n. u. e. n. t. e.
 Se as Iguas e a c. tuma, e a fua
 A. h. u. i. t. e. b. a. t. a. l. l. e. s. e. a. f. u. a.
 Deulas, L. o. c. i. o. n. e. s. t. a. m. b. e. m. e. a. r. g. u. e. n. t. e.
 A. h. u. m. b. l. e. e. a. f. u. i. r. e. e. a. c. h. i. e. l. l. e. s.
 O. m. n. i. u. m. C. h. a. g. i. s. t. r. a. t. u. s. f. r. e. m. d. e. n. t. e.
 P. r. o. p. r. i. e. t. a. t. e. s. d. e. q. u. e. m. g. o. v. e. r. n. a.
 A. e. R. e. y. h. e. p. i. p. i. t. a. s. a. s. d. e. i. g. n. a. t. e.
 O. p. e. r. i. m. C. o. n. s. i. s. t. r. a. t. u. s. e. h. e. t. y. r. a. n. n. e.
 A. h. u. m. b. l. e. e. a. f. u. i. r. e. e. a. c. h. i. e. l. l. e. s.
 L. o. u. i. s. C. o. n. s. i. s. t. r. a. t. u. s. h. e. a. c. h. i. e. l. l. e. s.
 A. e. q. u. i. l. t. e. e. m. u. l. t. e. m. a. s. p. e. r. q. u. e. e. l. l. e. p. i. r. e.
 A. C. i. v. i. l. e. e. s. t. r. a. g. u. e. d. e. h. u. m. C. i. v. i. l. e. I. m. p. e. r. i. a.
 A. n. i. m. a. l. e. s. C. o. n. s. i. s. t. r. a. t. u. s. e. h. e. t. y. r. a. n. n. e.
 A. n. i. m. a. l. e. s. e. h. e. t. y. r. a. n. n. e. e. h. e. t. y. r. a. n. n. e.
 I. m. i. t. a. t. e. e. h. e. t. y. r. a. n. n. e. e. h. e. t. y. r. a. n. n. e.
 E. n. i. m. a. l. e. s. e. h. e. t. y. r. a. n. n. e. e. h. e. t. y. r. a. n. n. e.
 Que, na forma das Ordens, mandar devem

Habitar empestosa terra
 Em pois, dice Amigo je que fôr
 Morais Comandante fôr justo
 Que te de deites ricos fôr vós.
 Agente, Doutor, que não se abate
 Nas Linhas regulares, fôrme Círculo
 De brianha, Chitarras. Não ha terra
 Sem ter hum Círculo deites. Osas Chifres
 No Capite e fôrme a fôrme, fôrme
 E fôrme a fôrme a fôrme a fôrme
 Longa a fôrme a fôrme a fôrme a fôrme
 Lites fôrme a fôrme a fôrme a fôrme
 Da clare a fôrme a fôrme a fôrme
 Alguns inia a fôrme a fôrme a fôrme
 Se fôrme a fôrme a fôrme a fôrme
 O fôrme a fôrme a fôrme a fôrme
 Que infôrme a fôrme a fôrme a fôrme
 A fôrme a fôrme a fôrme a fôrme
 O fôrme a fôrme a fôrme a fôrme
 De fôrme a fôrme a fôrme a fôrme
 A fôrme a fôrme a fôrme a fôrme
 Em ar a fôrme a fôrme a fôrme
 Que fôrme a fôrme a fôrme a fôrme
 Viver nos fôrme a fôrme a fôrme
 Que fôrme a fôrme a fôrme a fôrme
 A fôrme a fôrme a fôrme a fôrme
 Que fôrme a fôrme a fôrme a fôrme

Lara rimellas partes, sem que vestas
 Juridias deus se fante
 Alguem recusa para vir Alente
 Se viste. Dito, hum tal d'armado
 Os deus deus deus na cunha
 Os deus deus deus, que vinda
 Noverme e se julga, amos Chefe
 Que que tem os deus sem egypto
 Incidia Commandantes, que não fante
 Fator hum bon d'armado deus deus?
 Comido Chefe deus que vinda
 São hús grandes Commandantes, que munda
 Ocampo de deus na fante
 Avisa e se perunta, lano pite
 O Chefe deus deus deus?
 Igua a deus deus, que munda
 Entre os deus deus deus deus
 Comanda deus deus deus
 O Chefe deus deus deus
 Que vinda, deus deus deus deus
 Ex lamento a lamento deus deus
 Hum Chefe deus deus deus deus
 Que tanto já na deus deus deus
 Não sabe deus deus deus deus
 Os deus deus deus deus deus
 Que fante deus deus deus deus
 Remettem nascentes para immenso
 Larue, Dito, que temas deus

Que para reduzir as Campanhas
 Deixara a parte com Chances Loucas.
 Segui porcaes e fozas, principia
 Esta triste brayra, e foz porcaes,
 Deixara o plano da terra, e não pude
 Curar mais, sem beldades e melle
 Com grãos, e de fozas porcaes.
 Na terra, e de fozas, e não com fozas
 Os culpados redies, com aquelle,
 Que adinda não as Comandantes,
 Com aquelle, que se fozas e melle
 Na foz melle, e de fozas, e não com fozas
 Que não quis, e de fozas, e não com fozas
 Para não ir, e de fozas, e não com fozas
 Estes, e de fozas, e não com fozas
 Pelo benigno Chafe, e de fozas, e não com fozas
 Tu sabes, Donthou, que as fozas, e não com fozas
 Se mandas, que se fozas, e não com fozas
 Aquellas agreforas, que fozas, e não com fozas
 Nacrimas, que fozas, e não com fozas
 Tu tambem não ignoras, que se fozas, e não com fozas
 Se fozas, por fozas, e não com fozas
 Que auster, Donthou, e de fozas, e não com fozas
 Se portenas, as fozas, e não com fozas
 Os carcereiros, e de fozas, e não com fozas
 Pois todos, e de fozas, e não com fozas
 No Deturando, e de fozas, e não com fozas
 Se fozas, e de fozas, e não com fozas

Si se descan callas, en levante
 Das immensas camisas rolas faldas.
 Ja pegas d'as cordas e fendas,
 Ja suavemente pegas e fendas,
 Ja foga e foga, e foga e foga,
 Ninguém podes aguentar foga.
 As grãos que são d'as foga e foga,
 Que as faldas d'as foga e foga,
 Que d'as foga e foga, e foga e foga,
 Que tal rigor muros, e foga e foga,
 Do mundo e foga e foga e foga,
 Ninguém podes aguentar foga.
 Mas andas e foga e foga e foga,
 A foga e foga, e foga e foga,
 Que as faldas d'as foga e foga,
 A foga e foga, e foga e foga,
 Que as faldas d'as foga e foga,
 Mas não são foga e foga e foga,
 Que as faldas d'as foga e foga,
 Cadas e foga e foga e foga,
 Alguns foga e foga e foga e foga,
 Que as faldas d'as foga e foga,
 Que as faldas d'as foga e foga,
 Que as faldas d'as foga e foga,
 Si foga e foga, e foga e foga,
 Cadas e foga e foga e foga,
 Pois é, pegas e foga e foga,
 Aprende o foga e foga e foga,
 Que a foga e foga e foga e foga

Sem voltar o semblante para os thronos,
 E por os Chãos, que nos tentam
 Exositas para os seus canes e fangos,
 Que em despojo de um farrago

[illegible]

Carta 4.^a
Em que se continha a mesma historia
Mallito, D. Pedro, mallito, e
Crisis de Cam, Crisis, que tomamos
Entre dentes alguma emquanto enxada
Materia em que, diacho, na, diacho.
Ligora, D. Pedro, mallito, diacho.
Crisis, D. Pedro, mallito, que me embra
Nopardo, Cam, D. Pedro, Cam, D. Pedro

Equ, pois, e a grande novidade
 Que as rãs e os Caros juntos em choro
 Eu bem sei, Don'thu, que tinha feito
 Com azeite e com azeite, fôz que o
 De me a dita Colleta fôz
 Que tinha feito, que tinha feito
 Don'thu, e a dita, fôz que o
 E a dita, fôz que o
 Lorem, que importa, fôz que o
 So para te azeite, fôz que o
 Maltrito, Don'thu, maltrito fôz
 Oito de hum Colleta, fôz que o
 De azeite e a dita, fôz que o
 De azeite e a dita, fôz que o
 Gaudar, fôz que o
 De azeite e a dita, fôz que o

[illegible]

Dehum

Latentes ibas sentes sem que
 Argumentos, ehyz algum tribullo.
 Tu sabs, Doutor, que tem tal nome,
 Ou lue civil mais vergulha
 Que pido, Doutor, que dize pido.
 Mas deve ter hum Chefe, que alternante
 A tanta innocentes por capitulo.
 Que se amigues o Conselho na fempesada
 He hui' pido mais, que a Luta exige.
 Nem este grande rito nas estradas
 Opindum, que rale mais que amido,
 Chales na albe agorias para cativas
 No Templo de heminas, e sim na lousa,
 No lousa mil exemplos, mais, mais,
 Que ha deulo eucrona pido. Luta
 Na memoria de lousa in e lousa.
 Mas, amicos eucrona innocentes
 As pedras que secolis de quindentes
 E la montes de pira, que de lousa
 No lousa lousa, sem lousa
 Nem como jmalis, lousa pido
 La la lousa em lousa, lousa pido
 De indigues eucrona, que de lousa
 Em penna de lousa, lousa pido
 Mas se pido injur lousa e lousa
 Que outra penna de lousa. He lousa que injur
 He lousa de lousa, que de lousa
 Aquella lousa, lousa pido.

Para serem nãturala omal de mitor.

Diras tu, Dorotheo, que onosso chefe
 Nã quer que os innocentes se maltratam:
 Eue, o fero com mandante he quem a buira
 Do poderer que tem. Perado Amigo,
 Eum ama a sa verdade, buica os meiorz
 De apoder de cobrir, e onosso chefe
 Der preza os meior de poder achalla
 Eue deher os Processo, que nos mostram
 As certezas dos crimes? Eua deher prezo
 Os Libellos das culpas contestaram?
 Eua Jorã o Juizoz, qui inquiriram
 Por parte da de fero, e quaz Patrozo
 Direram de Direito Sobre os factoz?
 A Santa Lei do Reino nã consente
 Punir-se Dorotheo, aquelle monstro,
 Que he de de Magistade, sem de fero.
 E podem ser punidos os vassaloz
 Por aerios insultos, sem de ouirem
 E sem outro processo mais, que odito,
 Enã informaçã de hum homem nescio?
 Hum louco, Dorotheo, far mais ainda
 Do que nunca Jorã o Monarchoz:
 Far mais que o proprio Deos, que Deos querendo
 Punir em nos so paiz a culpa grave

Primeiro thepédio, que the der se sem
Qual foi do seu delicto atorpe causa.

Parão, perado Amigo, de quinhentoz
Os prouroz, que se ajuntão na Cadea.

Hum dormem encolhidos sobre a terra

Mal cobertos do trapoz, que molhãsem

De dia no trabalho: Os outros ficam

Ainda mal sentados, e de canção

A peradaz cabeça, sobre o braço,

Em cima dos joelhos encruzados.

O calor da estacão, e os maiz vapores

E os tantos corpos lançado, mui bem podem

Impertar, Dorotheo, extinguez arez.

Apallida doença aqui bafoja

Batendo brandamente as negras arez.

Aquelle, Dorotheo, a quem penetra

Este alito mortal, as forcas perde,

Tem dor de cabeça; em um instante

Abrara-se de calor, de frio tremê.

Foram os seus deveres os affectos

Donoso grão Tenente, amor, e odio,

Aquelle que risonho the trabalha

Nas suas proprias obras, he mandado

Curar-se á Santa casa, como pobre.

Os outros são tratados como servos

Que fozem ao trabalho dos Senhores;
 Para as correntes vão, arrancão pedra;
 E quando algum fraquear, omão Soldado
 Da-lhe hum bizzo que a troa, amão levanta,
 Enacontas orêlha des carregas.

Ah? tu, Piedade Santa, agora, agora
 Os teus ouvidos tapa, e fecha os olhos;
 Ou foga de hum terra, onde hum Novo,
 Onde os seys sequeares cada dia
 Para opranto tedão motivos novos.

O fogo, Dorothea, que vai morando,
 Depriza de bom moer, achama ateas,
 E a materia consome em breve instante.
 Assim apodre febre, que roia
 Aos miserros em ferros pouco apouco,
 E quando qual o fogo alavancado
 A forca do cansaço que resulta
 Do trabalho, e do sol, consome emete.
 Humm caem com os peros que carregão,
 E das obras extirpão pios braços,
 Dontristes com panheiros Outros ficeo,
 Ficão alli nas mesmas obras extirpados.
 Acodem mãos piedosas: Qual trabalho
 Porver se pode abris argosios pégas;
 E qual o cope de agora the me nigtra,

Seus ferrados dentes já não bebem.
 Hung as caras borriças, outros tomam
 Os debrêz pulcros que passando fogem
 Ah! não mais compaixão, não mais desvelo!
 O socorro chegou, mas foi muito tarde.
 Cobrem-se os membros de hum suor já frio
 Os cheios peitos arqueijando roncões,
 E vertem humas lagrimas sentidas,
 Que só lhe dessem dos esquerdos olhos,
 Amarella-se a cor, baixa a vista,
 O semblante se afilla, o queixo a froixa,
 Os gestos, e os arrancos se suspendem,
 Nenhum mais bôto, nenhum mais respira.
 Assim, meu Dorotheo, sem hum remedio,
 Sem fazerem despera em hum só caldo,
 Sem sabio director, sem sacramentos,
 Sem a vela nemão, nadura terra
 Estes pobres acatão. Seus trabalhos
 Que esperas, duro Chefe, que não contas
 A' Corte os teus triumphos! Tu não podes
 Mandar alqueirez dos annos tirados
 Dos dedos que costaste nas campanharz;
 Mas de algemas, de pegas, de correntes
 Poder mandar a' Corte im menses carros;
 Tu podes..... mas amigo não gastemos

Todo o tempo em conter sentidas cousas,
 Facamos menoz triste anosa historia:

Minturemos os caros que magoão
 Com suspiros, que sejam menos fortes;
 Não bastão, Dorotheo, galas immensas;

São outros mais socorros necessarios,
 Para crescerem as soberbas obras
 Ordena o grande Chefe, que os roceiros,
 Contros quaez quez homens, que tiverem
 Alguns boiz de service, prontos mandem
 Os boiz mais os regras, que os governem,
 Durante huma semana de trabalho.

Ordena ainda mais, que neste tempo
 Não reubão jornal; antes que tragão
 Omilho para os boiz de seus Celliros.

Lue he isto, Dorotheo, abriate aboca?

Ficaste embebecado? Não supunhas,

Lue o nosso grande chefe se sahise

Com huma tão formosa providencia?

Nisto de economia he elle o mestre -

Esté para compor huma obra, aonde

Lue o modo ensinar de não gastar em

A trapar coisa alguma no sustento

Deos odeixe visos ateí que chegue

Apolla, Dorotheo, no mesmo estado

Em que estas or voltemos, onde existem
 Os despachos que deu no seu governo.
 Ora ouve, Dorotheo, atende, e parma.

Para se sustentarem os fazeadoz,
 Os generos se compram combilhetoz,
 Que paga o Thesoureiro quando pode;
 E sobre esta fianca inda se tomão
 Permuito menos preffo do que eram.

Astropas que carregão mantimentos,
 Apenas das carregão, vão de graça
 Adiantes cai era com soldadoz
 Buscar quemada pedra. Daqui nasce
 Ostropios fugirem, e chorarem
 A grande carestia dos ventos.

Responde, louco Chefe, seta poderz
 Fazer violencias fazer, não era menoz
 Lançarem sobre os povos hum tributo?

Os homens que tem carroz, e os que vivem
 Derivarem venderem, São acaro
 Aos mais inferiores no direito?
 Esta cadeia he sua, porque deve
 Sobre elles carregar tamanho peso?
 E os povos quando compra tudo caro
 Não paga ainda mais do que pagara,
 Se hum modico tributo se lançare

Aproporção do bento lucado mumbro?
 Amigo, Dorotheo, quem lêe os livros,
 Deve ler descontinuo os doutos livros,
 E deve só tratar com sabios homens
 Aquelle que consome as largas horas,
 A fallar com o neio, e peraltos,
 Ameter entre as pernas os pre fumes,
 E concertar as pontas dos lancinhos;
 Não nasce para coizas, que são grandez.
 Que nestas baratellas não consomem
 O tempo proveitoso as nobres almas.
 Quem não quer, Dorotheo, mandar o carro
 Com o nosso Tenente se concerta;
 Onde vá tal dinheiro ninguém sabe
 Só sabemos por ora que o Tenente,
 Sem ter outro negocio, que therrenda,
 De pingante passou apotestado
 Sabemos tambem mais.... porém, Amigo
 De fallar nestas coizas ja me enfado
 Omitto outros suspiros, que lastimão,
 E só vou contarte hũa linda historia,
 Para feixar com ella a minha carta.
 Distantes nove legoas desta terra
 Ha hũa grande Ermida, que se chama
 Senhor de Mettosingos. Este Templo

Ordensz fizez a si convoca
 Por sua architectura, pelle silis;
 E ainda muito mais pechos prodigios,
 Com que Deos ennobrecer a Santa imagem.
 Este famoso Templo tem hum carro,
 Comprado com ermollas, que carrega
 As pedras, em adiraz, que ainda faltão.
 O Com mandante austeros notifica
 A Veneranda Imagem na pessoa
 Do zeloso Ermitão, para que mande
 O carro com orbois servir nas obras,
 Mal lhe couber o turno da semana.
 Faz-se huma petição ao nobre Chefe
 En nome do Senhor; aqui se allega,
 Que o carro que elle tem, se o culpa ainda
 Na pia construcção da sua casa.
 Que elle Christo não tem nenhũa rendez
 Senão ermollas tenuas, que só devem
 Gantar-se no seu Templo, e no seu culto
 Conforme as intençõesz de quem as pede.
 Apenas vio o Chefe o peditório,
 Quir ao Christo mandar que lhe ajuntasse
 O titulo que tinha, porque estava
 Izento de pagar os seus impostos;
 Que elle sabe mui bem, que o mesmo Christo

Manda ao velho Pedro que pague
 Ao Cesar o tributo em seu nome:
 E Christo figurado em huma Imagem,
 Não tem mais veneração, que teve o proprio.
 Pegava o seu Maturio já na pena
 Quando lembra ao bom Chefe, o que de cretão
 Os canonicos da Igreja, que concedem
 Que para se fazerem obras piar,
 Até os sacros varões se alienem.
 Inferre daqui logo, que este carro
 Não goza de isenção, porque se porto;
 Que se possa num mesar nobre da Igreja
 Conforme as Decretos, até podia
 Neste carro venderse; por ser obra
 Mais pia, do que todaz, a Cadea.
 Lança mão elle mesmo então da pena,
 E põe na petição hum crucificado,
 Com hums rabincos taes, que ninguém sabe
 Ao menos conhecer-lhe huma só letra.
 Agora dirás tu: Meu bom Critillo,
 Não se ventar a Christo desse im porto,
 Foi hum grande terço, mas necessario,
 Por não se abris a porta a maos exemplos.
 Antes o Santo Christo he que devia
 Mandar o carro logo, como morte.

De sublime verdade: e desta sorte
 Obrou o mesmo Christo n'outro tempo,
 Mandando, que pagasse Pedro a Cesar
 O tributo por elle, quando estava
 Por hum dos Filhos Ser, meu bem izento.
 Mas se esse Santo Christo não podia
 Por dias vir a passar o boiz, a carro;
 Porque não se valeo de tal Maturio,
 Do Poeta Roberio, e de outros muitos,
 Por quem aqui se conta, que praticou
 O grande São Ferrão os seus milagres?
 Tu invitas, Dorothea, como hum murtiao,
 Quando por de fender a tua encôlla,
 Arregacando o braço, o pé batendo,
 E inchando as cordoveas, grita, e Talha.
 Mas eu prezado Amigo, com hum pouco
 Te boto esse argumento todo abaixo.
 Em primeiro lugar, o Santo Christo
 He homem muito serio, e por ser serio
 Não tem com essa gente hum leve trato.
 Em segundo lugar, he muito pobre,
 Só dá a os seus devotos indulgencias,
 Com annos de perdão; e destas drogas
 Não fazem tãto validos nenhum caso.
 Ora pois, louco Chefe, vai seguindo

Contigo Falaris com mais cautella.

Mas que vejo, tu vintes? Acaso pensas

Que metes apanhado na verdade?

Amim nunca apanharam os capuchos

Quando no rosto asento de Fendia,

Que amaturera não tolira o véu,

Que os cheiros são occultos entidadez,

Com outras mil questões da mesma classe.

E tu, meu doce Amigo, pertendias

Convencer-me em materia, em que das poris

Atodos do partido a sota, e barto?

Deriste, Dorothea, do louco intento

Faze heuma grande cruz malicia terta,

Dá fizes ao demonio, que te atenta.

Ora ouve a soluçao desse argumento;

Bem que pingante seja quem rematta

Este grande contrato, mercadeja

Com perto de hum milhao, por isso todos

Lhe em prestes promptamente os seus dinheiros.

Os Chefes, Dorothea, que se procurao

De barraz entulhar as fortis burraz,

Der frutes juntam as mais farundaz,

Que os seus antecessores levantaram,

Nem deixao descansar as ferteiz terras

Enquanto não as poem em sem bambasaz.

Aqui agora tens, meu Sylvestino
 O teu proprio lugar. tu hás honrado,
 Espirito como eu prezo esta verdade:
 Por isso não confies que tu ganhas
 Agracia deste Chefe, por que en vias
 Pella mão de Mateus seu agente
 Em todos os trimestres arrematares.
 Eu sei meu Sylvestino, que quem vive
 Nanosia infeliz Chili não te impugna
 Tão notoria verdade: Porém deve
 Correr estranhos climas esta historia;
 E como tu não vas também com ella,
 He justo que lhe ponhas algumas provas.
 A talia Lei do Reino quer, emanda
 Que os onerosos devedores não se prendão,
 Responde agora tu, porque motivo
 Concede o grande Chefe, que tu prendas
 Aquantos miseravies te descrevem
 Porque meu Sylvestino? Porque largas
 Porque mandas presentes, mais dinheiro.
 A mesma Lei do Reino também vedão,
 Que possa ser jeir a propria parte,
 Responde agora mais, porque principio
 Concede oneroso Chefe, que tu sejas
 O mesmo que em corrente aq. não paga

Porque meu Sylvestre? Porque largar
 Porque mandar presenty, mais dinheiro.
 Os Sabios Generaes reprimos devem
 Do atuido vassallo as insolencias,
 Tu metes homens livres nos teus troncos;
 Tu mandas cartigallos como negros;
 Tu rombas da Justica: Tu aprindez;
 Tu passas portarias ordenando,
 Que com estas pessoas não se entenda:
 Porque, porque versas oneroso Chefe
 Concente que te faças tanto insulto,
 Sendo hum toiro, que parte ao leve azeno?
 Porque meu Sylvestre? Porque largar
 Porque mandar presenty, mais dinheiro.
 A Lei do teu contrato não facultta,
 Que possas applicar aos teus negocios
 Os publicos dinheiros: Tu com elles
 Pagaste aos teus credores grandes sommas.
 Ordena a Sabia Junta que dêr logo
 Dotees com missão estrita conta
 O Chefe não assina a portaria;
 Não quer que se descubra a ladrocinha
 Porque te favorece ainda á cuxta
 Dos Regios interesses, quando finge
 Que os recha muito mais que as proprias tendas

Porque, meu Sylvestro? Porque largar
 Porque mandar presenty, may Vinheiro.
 Apenas apparey.... mas não posso
 Só contigo gastar papel, e tempo.
 Eu já te deixo em paz roubando o mundo.
 E passo a relatar ao caro Amigo,
 Os estranhos successos que inda faltão;
 Nem todos the direi, que são immensos.

Portende, Dorotheo, o novo Chefe
 Mostrar hum grande zello nas cobranças
 Doimmenço cabedal que todo opprimo
 Aos cofres da Monarcha está devendo.
 Envia bons soldados ás comarcas,
 E mandalhes que cobrem, ou que metão
 Aquantos não pagarem nas cadeas.
 Não quero, Dorotheo, lembrar-me agora
 Das Leis do novo Augusto: entou cancelado
 De confrontar os factos d'este Chefe
 Com as disposições dosão direito
 Por isso pintarei prezado Amigo
 Soamente a confusão, e agra desordem
 Em que atodos nos pôs tão nova idea.

Entrarão nas comarcas os soldados;
 Entrarão a gemer os tristes povos;
 Humz tirão os brinquinhos das orelhas

Das filhas, emulhasy. Outros vendem
 As cravay ja velhas, que se criaram
 Por menor duas partes do seu preço.
 Aquelle que não tem captivo, ou jria,
 Saty foz com papiez, e Soldadinho
 Estas dividas cobra muy violento
 Doque cobra Justiça huma percella,
 Que tem executivos aperechados,
 Por sabia ordenaçao do nobre Reino
 Por muy que o devedor, exclama, e grita
 Que os creditores são falsos, ou que fozem
 Ha muitos annos pagos, o Ministro
 Da severa cobrança ainda attende
 Despreza estes embargos, bem que ostriate
 Proteste de oprovar enconterente.

Não se creubem só, prezado Amigo,
 Os creditores alheos para embolço
 Das dividas fizeas. O Soldadinho
 Descobre hum ramo aqui d' bom commercio
 Aquelle que não quer propor demanday
 Promette-lhe metade, ou muy ainda
 Das sommas que lhe entrega, e elle acaba
 Fingindo que estomou em pagamento
 Das dividas do Rei. Ainda parece
 Amay esta desordem: Faz penhoray,

Emenda aromatar ao pé da Igreja
 Ascuray, o captivo, mais as Tocay.
 Agora San Jarrão, agora Falle
 Contigo, e só contigo. Porque causa
 Ordenas, que se faça humma cobrança
 Tão rápida, etão forte contra aquelles,
 Que ao Erario só devem ténues Sommas?
 Não tens contratado rez, que ao Rei devam
 Demil cruzados centos, e mais centos?
 Humma só quinta parte, que estes dizem,
 Não matava do Erario o grande compenho?
 O pobre, porque he pobre, paga tudo;
 E o rico, porque he rico, vai pagando,
 Sem soldados à porta, com fuzgo!
 Não era menor torpe, e mais prudente,
 Que ordevedores todos se igualassem?
 Que sem haver respeito a pobre, ou rico,
 Metessem no Erario hum tanto certo
 A' propoção das Sommas, que devessum.
 Indigno, indigno Chefe! Tu não buscas
 O publico interesse. Tu só queres
 Mostrar ao Sabão Augusto hum falso zello;
 Poupeando ao mesmo tempo ordevedores,
 Os grossos devadores, que repartem
 Contigo os cabedais, que são do Reino.

64.
Tal vez, meu Dorotheo, tal vez, que entendas
Que onrão Panfarão estima, e preza
Os rendeiros, que devem, por sistema,
Só para ver se os ricos desta terra
A' força de favores animados
Se a' força alcançam nas Regias vendas.
Amigo, Dorotheo, onrão Chefe
Se faz alguma coisa, he só movido
Daloureira, ou do fardido interesse.
Eu vou prezado Amigo, eu vou mostrando
Esta Santa verdade com exemplos.

Morre hum contractado, e se nomeia
Para tratar dos bens hum seu parente,
Que Riberio se chama. Não tepprio
Explicar o fervor com que Riberio
Demanda os divendores, vende, cobra
Os cabedais dos bens desta herança.
Estava quase extinto o que devia
A' Fazenda do Rei: então o Chefe
Lhe ordena satyzaes todo o cento
No peremptorio termo, que lhe assigna.
Exclama obom Riberio que não pede,
Pois todo o cabedal que tem cobrado,
Ou está neg demandas consumido,
Ou tem entrado ja no Regio Erario.

E para bem mostrar esta verdade,
 Suplico ao grande Chefe, que lhe escolha
 Hum certo Magistrado, que lhe tome
 Dasua com missão estreita conta.
 Pois isto, Dorotheo, não vale nada.
 Sem contar lhe tomarem, manda o Chefe,
 Que gema naccada até que pague.
 Ia vsta huma insolencia semelhante?
 Aos grandes devedores não se assignão
 Ostermos peremptorios para apaga,
 Nem vão para as cadeas, bem que comão
 A fazenda do Rei; eis o Riberio,
 Sendo hum procurador, que nada deve,
 Vai viver na prisão postempoz largoz!
 Amigo, Dorotheo, o novo Chefe
 Patrocina as velhaes que lhe mandão,
 Para que máy lhe mandem. Prende, e vexa
 Aos justos, que entheroiraõ suas barraes,
 Para ver se oprimidos se resolvem
 A seguir os caminhos dos que largão.
 Remeta-se hum contrato a hum sujeito,
 Que opode bem pagar por máy que pierca.
 Postende hum fiador deste contracto
 Ir tratar no poru do seu Comercio:
 Vai lincea pedir ao grande Chefe,

66

Atua pertença: trabalha embora
 Por fazer um mortal atua fama
 Levanta hum e da fôrça, que desparte contendo gr^o, Hum sober^o
 Adversa emulação na propria Roma
 Em cima das janellas, e das portaz,
 Poem sabear inscripções, poem grandes bustoz,
 Que eu lhes porrei por baixo oitrentos nomez
 Dos pobres innocentez, que gemerão
 Ao peso dos quinhentos, porrei os ossos
 Daquelles, que os seus dias acabaram,
 Sem Christo, e sem remedio; no trabalho
 Enão, indigno Chefe, e não veremos
 Aquar d'outro parecer não gasta o tempo

Carta 5.

Em que se conta as desordens feitas nas festas, que se celebraram
 no desposorio do nro. Serenissimo Infante, com
 a Serenissima Infanta da Portugal.

Tu ja tens, Dorothea, ouvido covez,
 Que podem com moves atriste prante
 Os secos olhos do exauz Ulysses
 Agora, Dorothea, enaaga forte,
 Que eu peço a Teletar-te covez lindoz.

Ou vivas humo Suespo, que te obrigam
 A soltar gargalhadas des com portar
 Por mais que aboca com amão apertar,
 Por mais que os becos já convulcos mordar
 Eu creio, Dorothea..... por em aonde
 Melhora tão errado omee discurso?

Não esperes, Amigo, não esperes
 Por mais galanter casoz, que te contes,
 Mostrar no teu semblante hum ar de vivo.
 Os grandes des conuitor, que exultas
 Os homens, que governão, só motivo
 Napefsoa com porta, horror, etc dio:
 Quem pode, Dorothea, com bar contente
 De Cesar dos Romanos que gentava
 Ashoraz acacar im munda morcas?

Apenas into lemos, o discurso
 Se afige na sentença de que hum Cesar
 De espiritos tão baixos, não podia
 Obrar hum facto bom no seu governo.

- Não esperes, Amigo, não esperes
 Mostrar no teu semblante hum ar de vivo
 Espera quando muito les meuy versos,
 Sem que molhe o papel amargo pranto,
 Sem que tompe a letura alguns suspiros.

Chegou a nossa Chile adoe nova

Deque Real Infante Teubera
 Bem digna do seu Leito cante esposa,
 Revertese o Baxá degenio alegre,
 E para bem faltar os seus desejos,
 Quer que ardesperar de Senado, e povo
 Arda em grandes Festivis a terra toda.
 Escreve-se ao Senado extensa carta
 Em ar de Magestade, em Fosse Moira;
 Enella selhe ordina, que prepare
 Agosto dos Hanpanhaz bravos toiros.
 Ordena-se tambem, que nos theatros
 Ostier mais bellos dramas se entropiem
 Repetidos por bocas de mollatores;
 Não esqueçam em fim as cavalhadas.
 Si fica, Dorotheo, no livre arbitrio
 Dos pobres camaristas repartirem
 Bilhetes de convite pellar Damar.
 Amigo Dorotheo, ah! tu não poder
 Perar o concerto desta carta,
 Enquanto não souberes a lei propria,
 Que aos festijos Teus prescreve a norma.

Enquanto, Dorotheo, anossa Chili
 Entoda aparte tinha a flor deterra
 Catunses abundantes minar de ouro;
 Enquanto os taberneiros ajustavão

Imenso cabedal em poucos annos,
 Sem terem nas tabernas fedorentas
 Outros may sustimentos, que não fazem
 Osquiços, acachaca, onagro fumo,
 E sobre aspartelheiras poucos francos:
 Enquanto enfim as negras quintandeiros
 A'curta dos Amigos só trajavam
 Vermelhas capas de galbena cobertura,
 Degalacin, e ticos, Ticas saias:
 Então, prezado Amigo, em qual quer festa
 Tirava liberal o bom Senado
 Dos cofres chapados grossas barras.
 Chegavam tãz das peras á noticia
 Do Rei prudente, que avistado privas:
 Evendo, que estas Tendas segastavam
 Em toiros, cavalhadas, e Comedias,
 Aplicar-se podendo ao vizar lanters:
 Ordena providente, que ordenados
 Nos dias em que devem mostrar gosto
 Pellos Reaes Fortes, se modum,
 E só fazeão cantar no Templo os hy nos
 Conque se dão aos Ceos arjuntar graças,
 Ah'meu bom Dorotheo, que fellis fora
 Esta vante conquista, se o seu chejiz
 Com as Leis dos Monarchas se ajustarem;

Mas alguns não presumem ser capazes,
 Só julga, que os Decretos dos Augustos
 Tem força de Decretos quando ligão
 Os braços dos mais homens que elles mandão
 Mas nunca quando ligão os seus braços.

Comenta Sabia Lei replica o corpo

Dos pobres Senadores, e pondera
 Que o Senado Livre que as coisas toma,
 Não lhes ha de aprovar tão grandes gestos,
 Da sorte, Dorotheo, que obrava potes
 Quando a Sella recubria a primeira,
 Enquanto não sacode a Sella fora,
 E faz em dois pedaços a Sella, e a cadeira;
 Mette entre os duros braços a cabeça,
 E lá, saltando ao ar, mil covões;
 Assim oirado Chefe não atura
 Ofício desta Lei; espuma, e brama
 Enquanto entende, que o Senado sella
 Mais as Leis que o seu gosto, não descansa.
 Atributo Senadores não responde,
 Mas mandalhes dizer, que antes farão
 Os pomposos Festos se prepararem
 Para serem guardados dos Senadores,
 Trocando as varas em chicote, e cetro.

La vitor, Dorotheo, que o grande Chefe,

Ode Juncos das Leis, o mesmo seja,
 Que insulta, que ameaça ribões vassallos,
 Que as Santas Leis respeitão? Pois ainda,
 Ainda, Dorotheo, não vistes nada,
 Hum monstro, hum monstro d'estas não entende,
 Que existe algum maior, que ousado possa
 Ou na terra, ou no Céo, tomar-lhe conta
 Injillir, Dorotheo, de quem habita
 Conquistar, de seu dono tão remotas!
 Aqui opovo gemas, e os seus gemidos
 Não podem, Dorotheo, chegar ao Throno,
 E se chegam suade quasi sempre
 O mesmo que suade nas tormentas
 Aonde olva e barco se so Cobra.
 Aonde a grande náu rezinta ao vento.
 Que peito, Dorotheo, que peito pôde
 Constante persistir nos seus projectos,
 Ouvindo as ameaças do tirano,
 E junto já de si o som dos ferros!
 Somento, Dorotheo, os homens santos,
 Que a sua Lei defendem, vem a potes,
 Vem cruzes, cada falcão, e cutellos,
 Com rosto sosegado. Os outros homens
 Não podem, Dorotheo, não podem tanto.
 A força do terror, o bom Senado

78
Constancia ja não tem, e frouxa, e cede.
Somenta seduzida sobre o modo
De ajuntar-se o dinheiro com que posso
Suprir tamanho gasto o grande Albergo
Humo dizem, que das Tendas do Senado,
Tiradas as das peras, pouco sobra.
Outros acrescentão, que se devem
Parcelas numerosas em pagarem
As consternadas ammas dos exportos.
Humo ralhão, outros ralhão: mas que importa
Todos arbitrios dão, nenhum acerta.
Então o grande Albergo que provida
Vendo esta confusão na mesa bato,
Elevantando aviz pavorada, e forte,
Aim portante questão a sim decide
Ha dinheiro, senhores, ha dinheiro:
Vendão-se o carticão, tinteiro, e bancos;
Venda-se o proprio pão, e minha velha.
Quando isto não nos baste, ha bom remedio,
As fazendas letornem, não se paguem,
E para authorizar dez esta industria,
Eu vos dou Cidadãos, em eu exemplo.
Intentão replicar-lhe os Camarintoz
Atão baixos calotes nunca a felletoz;
Mas elle que não sofre mais instancias,

Agrosar sem bran alheas arquiando,
 Desta sorte procue entom aredo:
 Se os meus santos concelhos se desprerão,
 De pressa vou quizar-me ao nosso Chefe.
 Ah! pobres Cidadãos, se afim o fazeis!
 Ia se merepresentar, que vos sinto
 Semer de baino dos perados Ferroz!
 Si tu maroto Alberga, si tu poder
 Desta sorte fallar aos teus Collegas!
 Que importas, que os acuez, e que importas
 Que os prende com grilhoens, o duro Chefe!
 São Ferrões, e estes Ferrões mui honrados,
 Que ahonra si consente na innocencia.
 Apenas, Dorotheo oul Alberga
 Falla em quiza fazer ao nosso Chefe,
 De furto os Camarintaz nem respirão:
 Quae chorozos meninos, que emudecem
 Quando os ammas lha dizem: Calla, calla
 Que lá vem o teu, que papa agente.

Mandão-se a pregoar as grandes festas
 Acompanha as pregão luri da tropa
 Develhos Senadores: estes trajaõ
 Ao modo cortezão, Chapueis de plumaz,
 Capas com bandaz devintozas sedaz.
 Chega em fim odia suspirado,

Odia do fartejo; todos correm
 Com rosto de alegria ao Santo Templo
 Celebra o velho Bispo a grande Missa;
 Porém o Sabio Chefe não lhe assiste
 De baixo do Espaldar colado no quadro.
 Para a tribuna sobe, e allí se senta.
 Huns dizem, Dorotheo, fugio prudente,
 Por não ver a sentados os Padres;
 Na capella mais adentro elle
 Os outros Sabiões, que acausa indaga
 Discorre que o senado lhe deu
 Erguer no Presbiterio do Cel branco,
 Em honra de elle os Lugos Tenente
 Mas eu com estes votos não concordo,
 E julgo a fôrta, que afora fôrta
 Porque estando patente, estando posto
 O seu Chapeo em cima da cadeira,
 Pudera duvidar-se, se devia
 O Bispo ter a mitra na cabeça.
 Acabou a função: o novo Chefe
 A casa com o Bispo soracolle.
 Anobres a deterra os a compaña
 Até que montem adivrada Lage.
 Aqui, meu Dorotheo, o Chefe mostra
 O seu descombarao, e o seu talento.

Já n'uma função destas se encheu
 Seu um tempo andado terras, onde habitou
 Despidor dos alusos, sabias gentes.
 Vai passando portões, sem que abaisse
 A improáda cabeça, qual mandante,
 Que passa pelo meio das Filheiras.
 Chega junto, à sege, à sege sobe
 E da parte direita toma a frente
 O Bispo, o velho Bispo atora caminha
 Em as de quem se tem de derfite:
 Com passos vagarosos chega à sege,
 Encaixa na entrelheira o pé cansado,
 E deus vezes por debaixo força.
 Acoem alguns padres respeitosa,
 E por baixo dos braços o sustentão:
 Então com mais alento o corpo move,
 Da otocervo arranca, o salto vence;
 E sem poder soltar humo palavra,
 Ora vermelho, ora amarello fica
 Dono do San Jarrão aolado esquerda.
 Agora dirás tu, que bruto he esse?
 Pode haver hum tal homem, que se atreva
 A por na sua sege ao seu Prelado
 Da parte da boia. Eu tal não creio.
 Amigo, Dorotheo, estas mui girja.

Talá vão os tempos, Jamelares,
 Que goardamos á Virca os nossos velhos
 Em outro tempo, Amiz, os honreros Lirios
 Na tua não andava sem Florido,
 Travião Cabellero grande, abranco,
 Nas mãos os seus Chapos; agora, Amiz
 Os nosos proprios bécay tem cabello
 Os grandes sem Florido vão á missa,
 Coma chibola namão, chapos fincado,
 Na forma em que pefeiz os Caixeiros.
 Ninguém antigamente se sentava
 Semão direito, e gravas nas cadeiras
 Agora as mesmas Damaz atravessam
 As pernas, sobre as pernas. N'outro tempo
 Ninguém Secretariava dos amigos,
 Sem que dissesse a Deus: agora he moda
 Sabermos dos congressos em segredo
 Por corre, Dorothea, a paridade,
 Que os costumes se mudam, e o tempo.
 Se os antigos Fideles sempre deviam
 O seu direito lado a qual quer Padre,
 Acabouse esta moda; o nosso Chape
 Vindica os seus direitos: ve que o Bispo
 He hum grande, que foi apouco Frade,
 Enão pode honrar com quem se cunde

De hum bravo Patagão, que sem disputa
 Lá nos tempos de Adão já era grande:

Natardi, Dorothea, do mesmo dia
 Sabe huma posicao, de poucos negros;
 E Padres Tentados só com posta:
 Que o branco, em mulatos se occupava
 Enquarnerar as tuas, pois que todos
 Mistados estão nas Regias tropas.
 Caminha mais Chefe todo adoniz
 Diante da bandeira do Sonado.
 Alguns dos Vigoristas não aprovão,
 Dizendo, que devia Torquato,
 Damaneira que sempre praticaram
 Os seus antecessores, ir aolado;
 Por ser esta bandeira hum Estandarte,
 Onde tremolão do seu Reino as Armas.
 Mas eu não Consuro, antes lhe louvo
 A prudencia que tens; pois suplenha
 Que avinta do seu sangue, e seu caracter
 Podia muito bem querer meterse
 De baixo, Dorothea, do proprio pélio.
 Que d'istraz evoleoem não fizes a tropa!
 Humo ficas ao passar do sacramento
 Com as tuas barretinas nas cabeças;
 Os outros sedes cobrem, e ajuchão;

Agora, Amigo, vê se esta pintura
 Não pode muito bem á nossa historia,
 Sem violencia servir tambem de enfeite?
 Fiquemos, Dorotheo, aqui por ora,
 Pois de tanto crescer amão já canço:
 Em outras contarei omay que conta,
 Evi negroz Papio, e may no Curro,
 Onde as Cavalhadaz se fizesão,
 E aonde os máos capinheiz maltrataram
 Em vez de touros, mancos bois, e vacas

Carta, 6.

Em que se conta o Teste dos Festejos.

Eu hontem, Dorotheo, fechi a carta,
 Em que te relatei da Igreja os festejos,
 E como trabalhava por timbrar-me
 Do teste do festejo: Mal de canço
 Na cama os laços me emborço, e apasmo
 Que vou entrando na formosa praça.

Não vejo, Dorotheo, hum curro feito
 De pedacoz informes de outros curros
 Sim vejo enorme curro, que obom chefe
 Rigeu na sua praça, e elle vejo

As mesmas armadilhas, e as mesmas casaz,
 Ora vou, doce amigo, aqui portalo.
 Na frente relevanta hum camarote
 Mais alto do que todos huma braca.
 Enfitas seu prospecto lindas colxaz,
 Ependentez cortinaz de damasco,
 A direita se aperta onovo Chefe.
 Os Regios Magistrados não o servão,
 Nem cerca tambem onobre corpo
 Dos velhos Cidadãos, aquelle mesmo,
 Que faz ditoda a festa os grandes gostos.
 Com elle só se aperta a sua corte,
 Que toda se compoem de Jeros Martes.
 Aqui alguns conhecos que inda vivem
 De darem o sustento, o quarto, a Toupa,
 Escapim para abenta aquem viaja.
 Conhecos outros muitos, de quem dizem
 Que João almo vivia, e tendeiros,
 Que João al fiação, e fiação
 Puxando á dente o coiro bem capatoz.
 Ah, meu prezado, Amigo, não teriaz
 Deverez que entez são aquelles grandez,
 Que em presença do Chefe encontas podem
 Os quixos nobarteiros dar finaz canaz.
 Napolidas Italianas não se vendem

Honro os Senhores, e Condadoz!
 Pois tambem, Dorothea, na nova Chili
 Serviram os empregos Militares.
 Largar oiro a Maturois importa amigo,
 Que se fez em Madrid o duro peso
 De luctante armadura longos annos.
 Nos outros adornados Camarotes
 Assistem as familias mais honestas
 Aqui nada levei que pobre seja
 Mercia, Dorothea, recueis avista
 Ovario dos matizes; eiga os olhos
 O continuo brilhar das finas pedras.
 Nomeio de hum palanque, entre os cubros
 Aminha, aminha Nive: esta vertida
 Daes mimosa conque oas se adorna.
 Oh quanto, oh quanto he bella! avide o Lige
 Quando se sobre de chissay Floroz;
 A filha de Theumante quando arquia
 Nomeio de formosa olinda corpo:
 Amoroso, amoroso Venus quando toma
 O grito cruado, eternica, porque vence
 Apaixao do Deo Mente com mais forca:
 Ou quando lacrimosa se apresenta
 Na valle de lucto, para que se leve
 Aos seus Troiaes das selvas ondez;

Não he, não como ella tão formosa.
 Qual otiroo menino a quem se charge
 De fronte de semblante a curra vella
 Humas vezes surpencia, outas risonho,
 Os olhos arregala, e bem que o chamem,
 Atira vinta não separa della:
 Assim eu, Dorotheo, apenas vejo
 Aminha bella Nise, no seu rosto
 Emprigo os olhos, que se arrastão d'aguoz;
 E por mais que me chamem, e que me abalem,
 De embibido que estou não sinto nada
 Nomeio, Dorotheo, detento a Sombra.
 Me finge aperturada Fantasia
 Novo Juicio, que me afflige, e cansa.
 Aparece no curro passeando
 Sexagenario velho em ar de moço,
 Traje hume curta vinta, e calção largo
 Deos de Saca Tora, a quem rodea
 Obrihante galão de fina prata
 Na boia do cabello, que se adorna
 De duas negras plumas, e de flores,
 Brinquetas os vidrilhos, e o pente,
 De flores se sustenta hum grande molho;
 Trae dois aneis nos dedos, e fivelhos
 De amarellos topazios. Não caminha,

Tem que avante caminha hum branco pagem

Atos acadevinha, e seu moleque

Enforma de laeis. Ah! velho tonto,

Ese teu tratamento imita, imita

No estado que tem o Rei do Congo.

Mal ponho os olhos no caduco Aleniz

Então seme afigura, que elle oferta

A Nize humas das flores, e que Nize

Com as risonho no seu peito aprega.

Aoz Zellos, Dorotheo, ninguém resiste:

Sentem a sua força os altos Deoz,

Oshomeng, mais os Jorag; e em Critillo

Não poder esperar peixomeng diversas.

Apenas isto vejo, e esperado

Meto mão ao florido, e quando intento

O pinto transparece, então acudo;

E vendo-me ás encruz sobre acama,

Conheço que isto tudo foi hum sonho.

Pintei-te, Dorotheo, o grande Curro

Da sorte que minha alma vive sonhando,

Agora vou pintar-te os mais sonhos

Que improprios inda tenha na memoria.

Ainda, Dorotheo, nalgum Curro

Caretas não brincava, com Lirias

Nos largos camarotes das praças

Infilty com que lytrão nuncios damoz,
 Quando ja no castello de madeira
 Aspeyaz furilevã; Sinal Sorto
 De quez onosso heroe, e o velho Bispo
 No adornado palanque se asentavã:
 Agora dirã tu, he forte presa!
 Os Chefes nos Theatros entrã sempre
 A' horas de correr-se a Lima opanno;
 Amigo, Dorotheo, tu nunca vistes
 Humma crianca aquem a mae promette
 Levalla aver de tarde alguma festa,
 Que logo de manhaã a mae persegue,
 Pedindo, que lhe dispa os fators velhos?
 Pois eis aqui, Amigo, onosso Chefe
 Nã quer perder de estar casquillo, etero
 No erquido camarote hum brase instante.

Chegã-se en fim a' horas do festijo
 Entra na presa a grande comitiva,
 Trazem os pagens as compridas laneaz
 De fitor adornadas; vem a dentro
 Os formozos ginetes arreados.
 Seguem-se os cavalleiros, que cortejão
 Primeiro ao bruto Chefe, logo aos outros;
 Dividindo as felleiras pellos lados,
 Nã hã quem o cortijo nã reueba

84
Em ar civil, e grato: Si Chefe
O corpo da cadeira não levante
Nem abaixe acabou; qual dono
Dor miserosa e crua, quando junto
Abençoão vão pedir-lhe, porque seja
Ajudador de Deoz no seu trabalho.

Feitas as costuras do costume
Os dentros cavalheiros galopam
Envolvendo vitoriosos pello campo
Logo se formão em diversos corpos
A maneira das tropas, que apresentam
Sanguinolentas batalhas. São tropas,
São os atabales, e fagotes,
Os clarins, os bôis, e as frautas.
O fogo do ginete as ventas abre,
E bate com as duas mãos na tosta:
Os dois mantenedores já se avançam.
Aqui preso, Amigo, aqui não lutas
Como nos espetáculos Romanos
Com formosos Leões, malhados Tigres,
Os homens pinto apinto, e braço abraço.
Logão-se em contredanças, e se atiram
Redondos alcanças, e curtos canas,
Daque o dextro inimigo se defende
Com fochos nos arcos e no dorso das pedras.

Ao fogo das pintolas sedas ferem
 No pontoz arcabuez: humos fiam
 Dos ferros trepadas, nêtas vão
 Saadidas das pontas das espadas.
 Airoso cavallero ao hombro encosta
 Alança no principio da carreira,
 Poligero cavallo arpora bata;
 Desfiza com mão igual o ferro, elago
 Que leva hume argolinha, arreda toma
 E fiza que obrato pare. Dois côroz
 Aplaudem o sucesso, enchendo o ar
 De grata melodia. Então vaidoso
 Guiado de hum padrinho ao Chefe leva:
 O signal da victoria, que segura
 Na destra aguda lanca. Obruto Chefe
 Acerta ao fôrta em ar de Magestade,
 A maneira dos ammos quando tomão
 As coizas que thedão os seuz criados.
 Nêtas, enoxtos brincoz innoxtos
 Sepasa, Dorotheo, a alegre tarde.
 Ia no sereno Cio resplandecio.
 Asbrilhanter estrelhas: os moruegos,
 E os toucadas curujos jã vovão
 Quando, prezado Amigo, nas janellaz
 Donoso Santiago se acendiao

86
En Signal de praxer a lamineira;
Ardem pois nas janelas de Palácio
Duas tochas de Pão, e sobre a frente
Da casa do Senado selvante
Humas estenecas armadas, aquem enfeitado
Quatro mil tegelinhos. Mue Alborge,
Aqui o premio tem do teu trabalho.
Teu farar de torcidas, e de aruete
Aos tristes camaristas contas largar;
Eas arrobar deute que não arde,
Desfeitar em sabão meu bom tapetado
Toda roupa lavar por muitos annos.

Nas margens, Dorothea, de cujo corgo
Liu banca da Cidade alonga faldas,
Ha humas uestas praia toda cheia
De je lavados seixos: nusta sitio
Hum famoso paicio se prepara.
Ordena o Sabio Chefe que se costum
Deverdes Laranjeiras muitos ramos;
Emanada que se enterram nusta praia
Fingindo largar ruez. Cada tronco
Tem debaixo das folhas humas taboa
Sem lavor nem pintura, que sustenta
Dose tegelhas de grosso barro.
No meio do paicio estas aberturas

Duas piquenar covas porais fundaz,
 Que lagos se apellidão: Sobre arbordez,
 Ardem mil tigelinhas, e ardeite
 Que corre, Dorotheo, dos covos cacos
 Inda he mais do que são as cujas agoas,
 Que nem os fundos cobrem d'arte tanquez.
 Atão formoso sitio tudo arde,
 Ou seja de hum, ou seja de outro Sexo,
 Ou seja de humma, ou seja de outra classe.
 Aqui lascivo amante sem rebuco
 A torpe concubina offerta obraço;
 Ali manuebo ourado a sinta, e Falla
 A' simpler Filha, que seuy paiz recatao.
 Aligira molata entrajaz de homem
 Dança o quente Lundo, e vil batuque:
 Nos cantos do pafio inda se farém
 Accoerz mais feias, que a modestia oculta.
 Meu caro, Dorotheo, meu doce Amigo,
 Se querez que este sitio te com pare
 Como serio Poeta, aqui tenz Chypre
 No diaz em que os povos tributavao
 A' Deosa tutelar alegrez ceルトz.
 Se querez que o com pare como hum homem,
 Que alguma uocaõ tem das sauzes letraz,
 Aqui Sodoma tenz, e mais Gomorra.

Sequeras finalmente que compires
 Alugar mais humilde entre jureis,
 Amigo, tens, aqui este apanhado
 Guilombo, em que viveo o pai Ambrosio.

Depois ennos Chafe a Magistade,
 E por ver as madamez rebucado,
 No capote de berna corre as ruas
 Se quindo, Dorothea, das suas guardas
 Depois de dar luy giroz vai sentar-se
 Em hum dos torcos bancos, onde tomão
 Assento sentas moças, que puderao
 Não sei porque terão cahido engracia;
 Não dir humma finura as taes moçinhaz,
 Pois não he, Dorothea, porque não sabe,
 Que elle tem muito estudo de Florinda,
 Da Roda da Fortuna, e de outros livros,
 Que dão aos luy litoroz grande massa.
 He sim por sustentar a gravidade,
 Que no publico pede o seu em prego
 Mas para lhe mostrar o quanto ar priera
 (O' força milagrosa de burtento!)
 Descobre esta filliz, enova traca:
 Vai sentar-se na ponta do banquinho,
 Humas vez suspende as ar o corpo,
 Outras vez carrega sobre ataboa.

Edesta sorte far que arbellan moças
 Movidas do balanço dum no vento
 Milharez, e milharez de embigadaz.

Chega-se, Dorothea, de fronte delle
 Hum mascara prendado. Não estima
 Os disertos concitos, nem se agrada
 Dever exultar virtuosos passos.
 Manda sim, que a temede hum nois Birro,
 Que a remede tambem amodo, agesto
 De hum nois General. São estes momos,
 Os unicos que podem com movello
 No publico amosttar risonha cara.
 Oh, alma de Fidelgo, Oh Chéfe indigno,
 Deventis alibré de hum vil laeais.
 Cresceram, dois Amigo, alguns foguetes
 Da noite, enque o senado fez no Curro,
 De polvora quimar barvix immensoz.
 Em huma noite clara qual odia
 Ordena que os foguetes vão aos ares.
 Vai-se por no passeio reclinado
 Sobre hum monte de pedras: For-lhe corte,
 Avelha poetica, que repete
 Hum soneto que fez a curtos malley.
 Começão os vapores do Zibairo
 A formar sobre a terra nevem de niaz:

80
Enquanto não se avança o grande Chefe
Protrahoz se conservão, e durtoz
Nas curvas de Joris vibrando peitor.
Ah! grande General, com esta tropa
Tu poder conquistar o mundo inteiro!
Forão muito Felicy o Lorenço,
Os Condé, o Eugénio, e outros muitos,
Ente não florecerem nos seuy tempos!
Meu caro, Dorothea, os Capataes
Entendem do seu coiro; os alfiates
Entendem de vertidoz; com fim todos
Podem bem entender dos seuy officios.
Porém queras o Chefe, que se formem
Disciplinados tropas de tendeiros,
De moços de tavernas, de criancas,
E bironhos de uivros, ha delirio:
Que o soldado não fica bom soldado,
Si mente por que vente farda curta,
Por que limpa o carrico, tinge o botão,
E com trapos engrasa o seu Tabiro.

A negra noite em dia se converte
A força das tigellas, e das toras,
Que em grande copia nas janelhas ardem.
Aqui o bom Roberio se distingue;
Compõem algumaz quadros, que batira,

Com o distinto nome de epigramma,
 Expediente tendido em dependura
 Na dilatação fronte, que illumina
 Fazendo os encreves em lindas turpiza.
 Rancoso, amão poeta, não nasceste
 Para cantar heroas, nem coizas grandes.
 Sete quizes moldes aontes talentos,
 Em torca frase de Paiz somentes,
 Escreve trovas, que os mulatoz cantem.

Andava, Donthos, alegre agente
 Embando pellas Tuas. Então vejo
 Ao famoso Requerio nesta traje:
 As chinellas nos pés, de calça apertada,
 Hum Chapeo muito velho na cabeça,
 E fora do calção aporosa frolde,
 Em hum Voto capote mal se embustha,
 E grande varapão namão sustentado,
 Que mais de entorvo, que de arrimo serve,
 Por aca chaga ardente, que oalegra,
 Lhe tira as forcas dos robustos membros,
 E põe-lhe pero na cabeça leve.
 Não repares, amigo, que teonte
 Este sarcasmo, que parece estranho
 Este grande Requerio he hum daquelles
 Que a senta á sua mesa onroso Chefe.

Não serem dos foguetes ou chuscos;
 Não serem as entalhas, nem as cobras;
 Mas elle ordina arder, e esta amante
 Contante com ovis alguns entallos,
 E abulha que elle fazem quando toberem.

Ja chega, Dorotheo, o novo dia,
 Odia em que se correm, boia, e vaca;
 Amigo Dorotheo, he tempo he tempo
 De fazer te excitar no pinto branco
 Affector deternava, de odio, e raiva.
 No dia, Dorotheo, em que se devem
 Correr os mancos Toiros, acoutar
 Morrer acerta e pora de hum molato,
 Que avida ganha por tocar Tebeu.
 Da-se parte do carro ao novo chefe:
 Este, prozado Amigo, não ordena
 Que outro Maturio vá no lugar d'elle
 A Tebeu tocar no prompto carro.
 Ordena, que elle escolha, ou a cadeia,
 Ou hir tocar adoe Zabeguinha
 Naquelle mesma tarde pella praia.
 Que he isto, Dorotheo, estar con Juro?
 Duvidas que isto seja ou não verdade.
 Então que has de fazer quando me ouvires
 Contar de rordem, que inda são may calvar.

Indigno, indigno Chefe, as Divs sagradas
 Não querem Se em comodem alguns dias
 Os parentes chegados dos defuntos
 Ainda que para coizes necessarias.
 E tu, cruel, violento hum marido
 Adixas sobre a terra o frio corpo
 Da tua terra esposa, sem que tenhas
 A menor huma honra, e justa causa?
 Barbaro tu, praticas tudo junto
 Quanto obraram no mundo os maos tiranos.
 Mizerencia aguntava os corpos vivos
 Aos corpos ja corruptos; e tu, sequez
 Outros caminhos, que inda são mais novos
 Separas dos defuntos os que vivem,
 Não queres que os parentes sejam piros,
 Dando as ultimas honras aos seus mortos.
 Chegase final m^{te} tarde alegre
 Do festejo dos touros. Sa no curro
 Aparecem o d^oir formozos carros.
 Oprimiro derrama sobre a terra
 Por bocas de serpentes escamozas
 D^oir puros chorros de agua: no segundo
 Se levanta^o alegres doces vozes,
 Que varios instrumentos acompanha^o.
 Aqui entre os que tocam se divisa

Hum triste rosto, que se alaga em pranto.

Não sabes, Dorotheo, quem este seja?

Pois he, prezado Amigo, aquelle triste,

Que tem a mulher morta sobre a cama.

Onoso grande Chefe mal conhece

A pobre do Viuvo, compassivo

Nela amão no seu bolso, e delle tira

Hum famoso Cartão que lhe entrega,

Onoso Rebequista, que a accão nota,

Hum pouco de ariza adus magoa,

Enquanto não veube otel embrulho,

Consigo assim discorre: Que ditosa,

Que ditosa violencia, que socorre

Em tal occasião a minha falta!

La tenho com que pague ao meu vigario,

La tenho com que pague a cira, a cova,

A mortalha, a caixão, e mais os Padrez.

Assim o bom Viuvo discorria,

Quando pega no embrulho, e mal o varga

Encontra, Dorotheo, Confector grandeza,

Encontra manuscrito, e rebecador.

Que he isto, Dorotheo, de novo pan mago?

De novo de com fias da verdade?

Amigo, Dorotheo, onoso Chefe

Estudou medicina, e como alcança

Que ochoras Jão de Fluxo, providente
Ministro ou Tabuleador a quem chora,
Para com elle andar-lhe ao peito.

Principião os toiros, a se augmenta
Do Chafé as parvoíces. Manda á preza
Sem regra, sem discurso, e sem concerto.

Agora sahe hum toiro levantado,
Que ao ²ão ¹ Capinha, elle ³reúne ⁴sem ⁵fugir ⁶espera. ⁷Acerca ⁸o capinha,
Então com as mãos as as aterra.

Acerca-lhe o capinha nova mente;
Denovo raspa o chão, e logo inventa;
Lá vai omão capinha pellos arcy;
Lá se estende na areia, e sobre toiro
Lhedá com o fucinho hum par de tomboz;
Nem deixa de pizalo em quanto o nuncio
Não segue omão de fingir se morto.
Meu esperto boizinho, em pãse te fica,
Que morio Chafé ordena te recolta
Sem fazerem mais sorte, e turreserva
Para ao curso sahirem, quando forem
Do Snr do Bom Fim as grandes festas.
Agora sahe hum toiro, que he presidente
Se o capinha o procura logo foga,
Oscaretay lheda mil apuapadar:
Hum the pega no rabo, e o segura;

96
Outro intenta mentalle; e o grande Chafé
Odixa paízar por largo espaço.
Manda-lhe soltar os cães, manda meter-lhe
As garroças de fogo, que primeiro
Lhe apelle rompão de légreo bruto,
Nos dentes de dez de capinha entalão.
Com estes máos festejos que aborrecem,
Segantão muitos dias. Ia oppro
Se cança de afertir na trinta praça;
E ao ver-se solitário, obruto Chafé
Nos trata por insultos, máis ingratos.

Soborbo, louco Chafé, que, privado
Tirantes engantar em frias festas
Im menço cabedal, que obom Senado
Devia condemnir em coizaq Santag!
Suspirão pobres em mag, e padecem
Crianças in nocentaz, etu poder
Com rosto enxuto ver tamanhos melles?
Embora sacrifica ao proprio gosto,
As Fortunas dos povos, que governaz:
Vira dia, em que mão robusta, e Santa
De poiz de cartigas nos, se condia
Elanca na fogueira as varaz torpes.
Então virão aquelles, que choraram;
Então tal vez que chorez, mal de balde:

Que surpõem, e prantoz nada valém
A quem o guarda para muito tarde.

Carta 7.

Em que se trata da venda dos despachos, e contratos

O, grandes, Dorotheas, lençóis Herpanhas,
Tem diversas herdadez: heuras dellas
Dão trigo, dão Centeio, e dão Cavado;
As outras tem caratay, e pomaray
Com outras muitas passas, que só servem
Nos calmosz veroz de algum revesio.
A fim os Generaes da nossa Chilli;
Tem diversas fazendez: Numa passão
As horas de descance; as outras gerão
Os millos, os Jippony, e os uteis Frutos,
Que podem sustentar as grandes euras.
As Quintas, Dorotheas, que mais lhe rendem,
Abertay nunca são do torto arado.
Que chova de continuo, que se quetem
As terras ao rigor do sol intenco,
Sempre gerão mais Frutos do que as outras
No anno em que percorre ao proprio tempo.
Estas Quintas, Amigo, não produzem

En estas estações, produzem sempre,
 Que en novas Sementes tomando a fôrça,
 Vão fazer nas Seixas acollhita
 Produzem, que ainda he mais, sem que os bonos Chapas
 Secam com com amanhos, nem ainda
 Com lançarem no sulcos as sementes.
 Agora dirás tu de asombro chio:
 Que ditos campinos! Densa sorte
 Só pintão os Elvins os Poetas?
 Amigo, Dorotheo, es pouco esperto.
 As fazendas que pinto, não são desertas,
 Que tem para aculturas largos campos
 Evirgens materias, cujos troncos
 Levantão sobre as nuvens grossos ramos.
 Não são, não são, fazendas, onde parte
 Olanudo coeiro, e agorda vacca;
 Avacca que salpica arbrander ervas
 Com olite en coipado que lhe encorre.
 Das liras tetas, que não chão lhe arrastão,
 Não são em fim herdades, onde as liras
 Zumbidos abelhas de mil castas
 Nos concavos das arvores já velhas,
 Que balsamos destillão, e condidões
 Fabriquem ramag de goitosos favos.
 Estas Quintas são Quintas só no nome

Pois são ordens contrarias, que utilisão
Ao Chefez onde mais que ao proprio Estado.

Cada triennio por o nobre Chefez
Levantão duas Quintas, ou Herdades,
E quando o lavrador da terra inculta
Despende o seu dinheiro no principio
Fazendo levantar da páa roburtoz
As coroz devivenda ajunta dellas
Em volta de hum terreno arvor conistellaz,
Os nobres Senhores pelo contrario
Quando estas Quintas fazem logo embolsão
Hum grande porção de boisar barraz.

A primeira fazenda, que o bom Chefe
Ergueo nestas campinaz, foi a grande
Herdade que arrendou ao seu Marquês
As linguas de pravaador espalharam
Que para tal Marquês entrar de posse
Largara ao grande Chefe si de luez
Humas trinta mil cruzadoz: bagatella.
Os maiores mal dizenly acensentão,
Que opansudo Reberis fora aquelle
Que fez desorretor noutal contrato.

Amigo, Dorotheo, eu tremo, e fujo
De encargar minha alma. O bom Virgilio,
Tal vez, tal vez, que a fletto se revolve

Nomeio da Figueira devorante,
 Por dizer que Dorica ao pio Enear
 Humma carta Rainha, cujos ossos
 Estavaõ no sepulcro ja mistados,
 Havia coisa de trescentos annos.
 Eu não te affirmo pois que se fizesse
 Avenda vergenhosa. Se te affirmo
 Que o mundo assim o julga, e que esta fama
 Não deixa de firmar-se com bons indices.
 A Leis do nosso Reino não em cantem
 Que os Chefes dam contractos contra o voto
 Dos rectos deputados, que organizão
 A Junta da Fazenda; e o nosso Chefe
 Mandou rematar ao seu Marquês
 O contrato mais sem ter hum voto,
 Que favoravel fosse aos seus projectos.
 As mesmas Leis não já mais concedem,
 Que possa rematar-se algum contrato
 Ao rico lanchador, se ou ver na praça
 Hum só competidor de mais abono.
 E o nosso General mandou se des-
 Cramo. os lancados, que apenas tinha
 Humas vinte mil cruzados em palavra,
 Deixando preterido outro seguinte
 De muito mais abono, e a quem devia

Hum grande cabedal. Regio Exaria.
 Mal acaba Marquês o seu triênio
 Outro novo triênio lhe arremata
 Sem que hum membro de Junta em tal convenha;
 Etendo o tal Marquês no contrato
 Perdido grandes sommas the dispença
 Outras fianças dar á nova renda
 Amigo, Dorotheo, onorio Chefe,
 Que procura tirar em viniciencia
 Dos pequenos negocios, e das pachoz,
 Daria este contrato ao bom Marquês
 Este grande contrato, sem que ouveia
 Depaga equivalente ajuste expresso!
 Amigo, Dorotheo, Senão sou sabio,
 Não sou tambem tão necio, que nem saiba
 Das permissas tirar as conseqencias.
 Agora dirás tu: Se o patrimonio
 De Marquês consiste como a firmaz,
 Em vinte mil cruzados em palavra
 Como de la vez des ao Chefe o trienta?
 Amigo, Dorotheo, estou pilhado,
 A palavra que sahe da boca fere
 He como a calhada que se atira,
 Que ja não tem remedio, paciencia
 Eu as erroz arranco, e derde agora

E o Chefe lhe responde. Escute agora,
 Ouvirá uma accão mais indigna
 De quantos por marote se fizeram.
 Apenas o tal homem sahê da terra
 Se despede huma enxada de soldado,
 Que mal com elle topa lheda busca.
 As cargas se revolvem, nem lhe escapam
 As grossuras cangalhas, que se quebrão.
 Não achão contrabandos; iporem sempre
 Lhe tomão ordinheiros, que elle leva:
 E o grande Chefe ordena, que se metão
 No Regio Erario todos, inda aquelles
 Que são de varios donos. Dize, Amigo,
 Ia vinte huma injustica assim tão clara?
 Aos grossos devedores não se tomão
 Os seus proprios dinheiros, bem que tenham
 Commisso os cabedais dos seus contractos:
 E a os simples fiados de hum rematante,
 Que nada ainda deve, e que tem muito,
 Vão-se á força tomar os seus dinheiros
 E os dinheiros, que he mais, de estranheza party.
 Agora, Dorothea, não tens que digas;
 Has de em fim confessar que nosso Chefe
 Somentu não oprime a quem lhe larga.
 Ora ouve as circumstancias, que inda accrescem,

E que inda a fiação mais otorga caro.
 Espalhão as mãos linguas, que Maturio
 Pedira a tal seguinte lhe com preste
 Humm fíno guardanapoz, e to alhez:
 Que o fíador mequinho lhe trouxera;
 Evendo que Maturio se enquecia,
 Lhe chegou a pedir sem pijs apaga:
 Que o Chafé recantido desta injuria,
 Lhe mandou dar aburca por vingança:
 E que a the a presente inda não consta,
 Que o prezo da encomenda se pague.
 Que mais pode fazer os seus laiaio?
 Isto não he mais fíio, que despire
 A preciosa capa ao grande Iove;
 E mandar-se tirar ao Sabio Filho,
 O famoso Esculapio, as barbas de Ouro?
 Amigo, Dorotheo, se acazo vier
 Na corte algum Fidalgo pobre, e roto;
 Dize-lhe que procure este governo:
 Que anão acreditar, que há outra vida,
 Com fazer quatro mimos aos rendeiros,
 Há de á Patria voltar casquilho, e gorro.

W. W. W.